

MILITIA

ANO VII — N.º 48

MAIO - 1954



SUMÁRIO

NOSSA CAPA	82
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
Lei Básica Para as Polícias Militares — Cap. Olívio F. Marcondes	6
A Cachoeira de Paulo Afonso — Ten. Cel. Alves Mata	8
Anedotário de Viagem — Cap. Jorge Mesquita de Oliveira	14
Maria Quitéria de Jesus Medeiros — 1.º ten. Teodoro Cabetti	18
Impressões de Viagens — 1.º Ten. Sérgio Vilela Monteiro	23
Orientação Profissional — Virgílio de Uzeda	28
Precisamos Ser Dignos Dessa Hora Amarga Que Passa — Cel. Sadok de Sá	32
Soldado do Brasil — Hilda César Marcondes da Silva	35
Glorificação de Uma Artista — Major Olímpio de Oliveira Pimentel ...	36
Secção Feminina — Rita de Cássia	38
Prá Quê Mais Polícia ? — Major Francisco Vieira Finseca	54
NOTICIÁRIO	
Novidades Policiais-Militares	30
A Fôrça Pública Homenageou o Patrono das Milícias do Brasil	45
Caixa Beneficente	52
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Alagoas	56
Amazonas e Bahia	57
Ceará	58
Distrito Federal (Polícia Militar)	60
Distrito Federal (Corpo de Bombeiros)	61
Minas Gerais	62
Pará	65
Paraná e Paraíba	66
Rio Grande do Sul	68
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Taça "Rotary Internacional"	74
Temporada Hípica Oficial de 1954	76
Futuros Azes do Bola ao Cesto	79
RECREAÇÃO	
Secção de Édipo	80



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

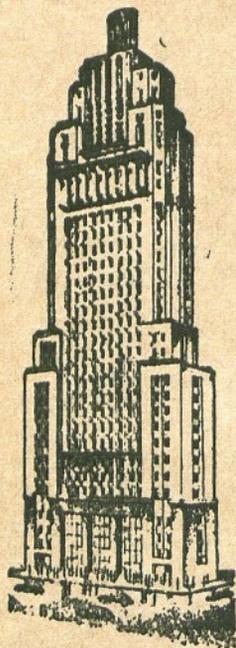
Fones: 36-2960 e 36-4302

AEROVIAS BRASIL

PILMAN - Casa de Amigos

Chave dos bons caminhos

Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCÁRIO

RÁPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

Constituem, a policia e a imprensa, imprescindiveis fatores do equilibrio e da evoluçao social.

A primeira, no resguardo da ordem e da lei, coibe abusos, dá combate ao crime e ao malfeitor, propiciando à coletividade clima de segurança, de garantia aos direitos individuais, de progresso moral e material, emfim.

A imprensa, por sua vez, difunde a cultura e orienta a formação da juventude, através de noticiário instrutivo, livre, sadio, fundado em princípios éticos.

Quando uma ou outra se exorbita, resulta, de imediato, um mal-estar social. Que se dirá quando se exorbitam as duas?

Por certo, imprensa e policia precisam capacitar-se, seguramente, de que pequenos deslises seus chegam a abalar os alicerces sociais. Daí se impor profunda meditação sobre o assunto e maior divulgação das decorrentes responsabilidades, de modo a poderem estas ser sentidas em todo seu peso e extensão.

No caso, convém fixar que a energia não se confunde com o arbitrio, assim como a liberdade não autoriza o escândalo.

As reflexões acima nos veem face a recentes desentendimentos sobrevividos entre policia e imprensa, coisa que só aproveita a delinquentes e asseclas da desordem.

Sem dúvida, deve a imprensa exercer a mais severa fiscalização sobre as ações da policia; mas, quando em decorrência de pernicioso comportamento de um policial, se generaliza o ataque ao organismo, está atingido o sistema de segurança. E' imperioso compreender-se que a policia, como aliás qualquer outra corporação ou classe, contará sempre em seu seio com elementos indesejáveis. O que importa é saber se as autoridades, comprovada a falta, exercitam o saneamento que lhes compete e aplicam as sanções legais. Feito isso, o que mais se há de exigir?

Para que imprensa e policia, harmoniosamente, desempenhem seu relevante papel social, urge colocar a questão em novos moldes. Deve a policia manter o mais honesto e estreito contacto com a imprensa, dando a esta — em última análise ao povo — cabais explicações de seus atos. Os esclarecimentos hão de ser amplos, só não incluindo, enquanto necessário, é óbvio, fatos cuja divulgação comprometam as investigações e a apuração do crime.

Além disso, as autoridades policiais devem compreender a imprensa como grande auxiliar, acutando as boas sugestões, apurando denúncias e promovendo o expurgo de maus elementos.

Por seu turno, incumbe à imprensa, sem prejuizo da livre crítica construtiva, colocar a policia frente ao público como organismo respeitável, vital à liberdade, à segurança das instituições, à garantia da ordem, das normas sociais e dos direitos individuais.

No interesse da sociedade promove a imprensa a fiscalização de seus próprios órgãos, evitando o sensacionalismo, o descrédito do organismo policial, a exaltação de criminosos por via de espetaculares entrevistas.

Afrente a imprensa, sincera e honestamente, os erros individuais dos componentes da policia; mas, de tal forma que isso não aproveite a criminosos ou a contraventores em potencial.

Exija da policia respeito ao cidadão, mas ensine a este, igualmente, que deve respeito à policia.

LEI BÁSICA PARA AS POLÍCIAS MILITARES

Cap. Olivio F. Marcondes

Tem-se cogitado, através de colaborações publicadas em "Militia", da promoção de um congresso de representantes das Polícias Militares, para estudo de seus problemas, com vistas à elaboração de um ante-projeto de lei básica para as mesmas.

Ao lermos referidas colaborações, vem-nos à mente que a realização do magno intento tem sido protelado sempre, ficando na simples cogitação. Temos, assim, retardado a solução de um problema de interesse geral, nacional mesmo.

Parece que nas Polícias Militares não tem sido percebida a necessidade de uma Lei dessa natureza, que deveria ser pleiteada com a máxima urgência.

São várias as questões comuns a tôdas as PP. MM., na dependência de solução ou definição, para que as mesmas se integrem na função de zelar pela "manutenção da ordem pública e da segurança interna", que lhes é atribuída pela nossa Constituição. Carecem elas de lei federal que defina o âmbito de sua missão precípua, conferindo-lhes organização adequada e garantias, para que possam servir em todos os Estados, obedecendo ao critério de métodos e soluções iguais para problemas idênticos, de modo a conseguir-se sua uniforme ação no Brasil inteiro.

Faz-se necessária a criação de um Departamento Federal das Polícias Militares, que elabore as suas diretrizes gerais de ação eficiente, de instrução,

os programas de suas escolas e cursos de formação de oficiais e graduados, que padronize os seus equipamentos, armamento e fardamento.

As Polícias Militares constituem instituições desagregadas, entre si, que não favorecem a evolução das mesmas, por dificultar a generalização de organização, de técnica funcional, de emprêgo de material adequado e de prerrogativas e garantias. É preciso que as PP. MM. conquistem organização e garantias sólidas, asseguradas por lei federal, como corporações padronizadas e federadas, para que deixem de permanecer na situação de instituições quase anacrônicas, sem o apóio estimulante de diretrizes generalizadas. Só assim passariam, de fato, como forças auxiliares da justiça e reservas do Exército Brasileiro, a constituir:

a) — um quadro de oficiais, técnica e profissionalmente preparado na "ativa", para a coordenação do conjunto, êste sempre pronto para as eventualidades da segurança interna e para a preparação de "reservas", pelo recrutamento e serviço militar temporário dos cidadãos válidos;

b) — uma "reserva ativa organizada", afeita às manobras de tropa e às exigências do serviço militar, susceptível de imediata mobilização, para determinadas operações policiais e militares, independente de prévia preparação.

Dessa maneira, desempenhando proveitosamente, nos Estados, sua mis-

são de ordem e segurança, na condição de "reservas e forças auxiliares" do Exército, é que as Polícias Militares se revestirão de características próprias às suas finalidades, e se tornarão mais necessárias e reconhecidas.

A função das PP. MM., no concerto das Forças Armadas, já está bem definida nas disposições constitucionais e nos regulamentos e diretrizes de emprego das mesmas Forças, em tempo de paz e de guerra.

Deverão, no entanto, ser fixadas, com urgência, a organização padronizada, outras finalidades e a esfera de ação das Polícias Militares.

Faz-se necessário seguir logo o "rumo certo" apontado em "Militia" (n.º 22, de 1951) pelo ten. cel. Tisiano Felipe de Leoni, da Brigada Gaúcha:

realização de um congresso de representantes das PP. MM., para organização do ante-projeto da lei necessária. As polícias do Brasil — militares e civis — bem frizou o ten. cel. Tisiano, somam mais de 100.000 homens "SEM NORTE COMUM, SEM RUMO CERTO, E, NO ENTANTO, PAGAS PELO POVO PARA ATINGIREM A MESMA META".

Sem definição e organização previstas em *lei básica federal*, desagregadas como estão, as PP. MM. continuarão "marcando passo" na marcha pelas suas conquistas vitais. Continuarão a viver como os pinguins — eretos, imponentes e orgulhosos — porém, sem possibilidade de alçarem o vôo que os seus sentidos ambicionam, cerceados pelo destino inglório de morrerem palmilhando o mesmo gelo estéril que os viu nascer.

Consumir Produtos Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.

A CACHOEIRA DE == == PAULO AFONSO

Ten. Cel. Alves Mala

Polícia Militar de Alagôas

Por várias vezes tenho tido a ventura de contemplar, de ângulos diversos, rio cheio, rio sêco, em horas diferentes do dia e até da noite, êsse colosso líquido — A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO.

Cada vez sinto o mesmo aniquilamento, um torpor intelectual que me deixa incapaz de transmitir aos outros as minhas impressões.

E não pensem que, agora, estou animado a reagir e vencer essa força invisível que me turbilhona a idéia... Não. Pretendo, apenas, levar ao conhecimento dos leitores de MILITIA, êste órgão de expansão cultural de minha classe, uma série de dados técnicos, relativos a Hidro-elétrica, apanhados ali, na minha última visita.

Lamento não seja possível que todos os brasileiros possam ver aquela obra antes e depois do seu funcionamento.

E' por isso que tomo a liberdade de sugerir aos Comandantes de Policias que façam um esforçozinho e permitam a organização de caravanas entre seus comandados, com destino àquêle local, com fins instrutivos.

Não me arrependi de ter levado até lá, quando no comando de minha polícia, 30 elementos da Corporação, sargentos e oficiais.

Foi um presente muito brasileiro que lhes dei e do qual conservo grata recordação, tal a expressão de contentamento geral manifestada.

Pelo andamento dos trabalhos, há o que se observar de ano para ano.

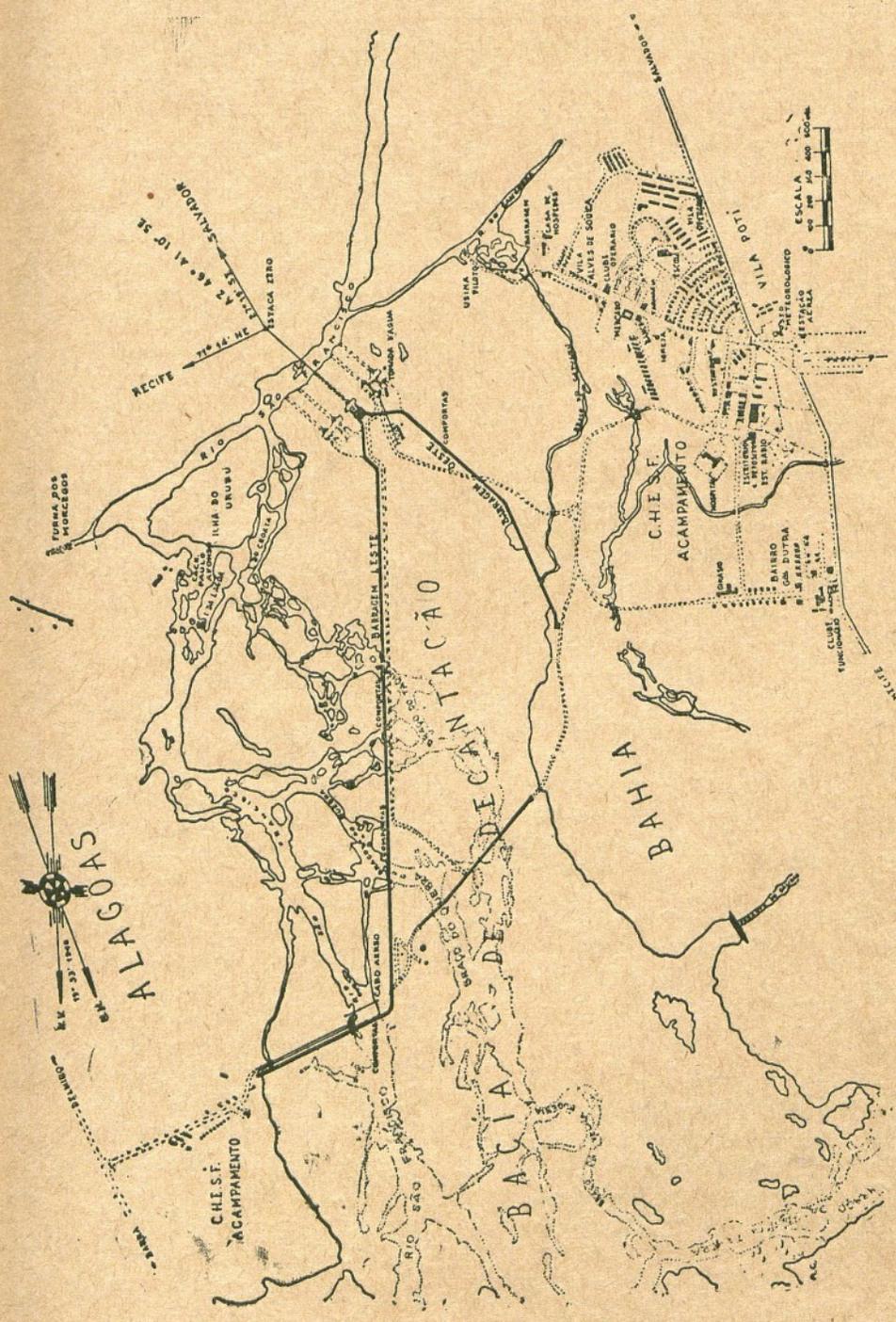
Os dados técnicos são frios, matemáticos e não traduzem jamais a paisagem viva, ardente, daquela gigantesca obra de arte, orgulho de nossa engenharia. Por êles ninguém sabe que a "CASA DAS MAQUINAS", salão de 60m por 15, fica encravada na rocha bruta, numa perfuração de 80 metros de profundidade. Assombroso. Preciso se torna ver o túnel de 180 metros para descarga, também cavado na rocha, abaixo do nível do rio.

Além da obra material há uma organização social digna de ser citada. Ocupar-me-ei dela em outra oportunidade.

Vamos aos dados técnicos, resumo feito pela administração daquela empresa.

Por todos êstes elementos o leitor fará uma idéia de quanto é magnífica essa realização, para a prosperidade de uma região que vive a clamar por medidas de amparo por parte do governo.

Depois de pronta, o escritor José Lins do Rêgo não dirá mais: "A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO ESTÁ ROUCA DE GRITAR PELOS ENGENHEIROS DO BRASIL".



PLANTA GERAL DAS OBRAS
BARRAGENS, TOMADA D'AGUA E ACAMPAMENTOS

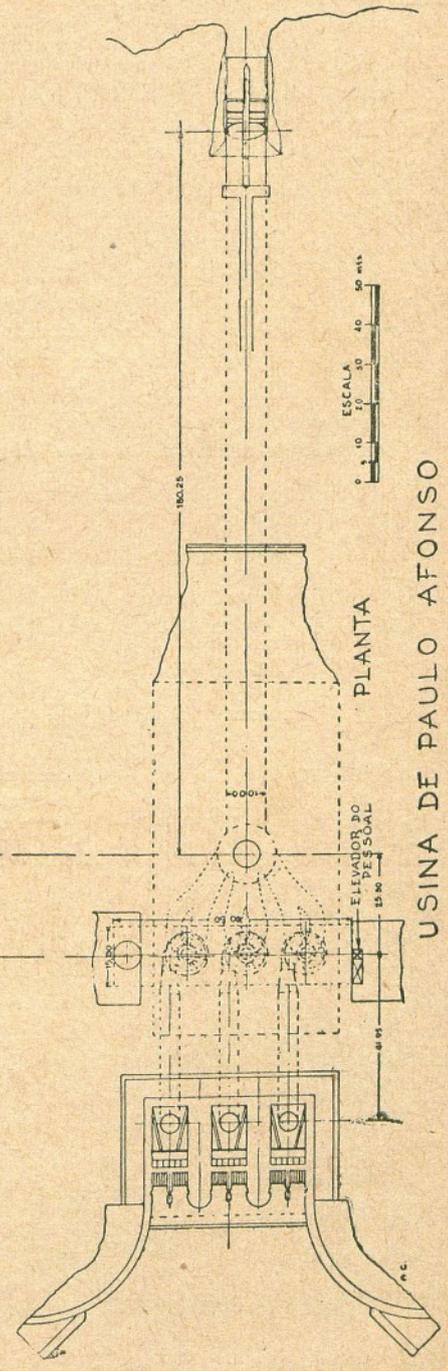
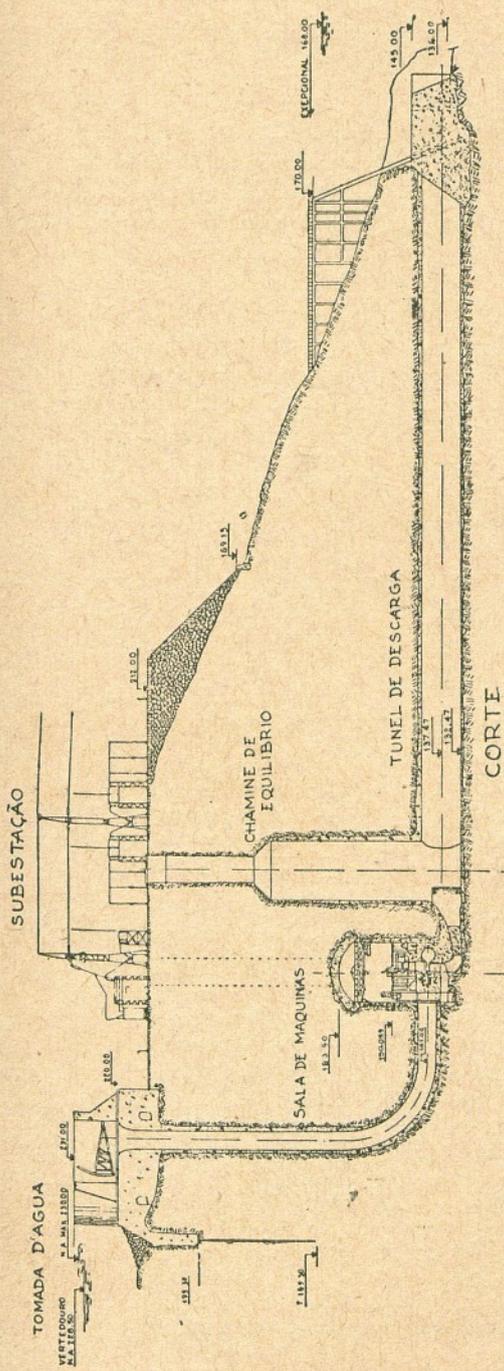
COMPANHIA HIDRO-ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - SÍNTESE SOBRE A REALIZAÇÃO DA USINA DE PAULO AFONSO E LINHAS DE TRANSMISSÃO

OBJETO — A carência desoladora de energia no Nordeste, levou o governo a considerar o aproveitamento da Cachoeira de Paulo Afonso, que é praticamente uma das poucas fontes ponderáveis de energia hidráulica da região. Capaz de fornecer 1.200.000 HP ou sejam 900.000 kw, este aproveitamento resolve, por dilatado período, o problema de energia elétrica de grande parte dos Estados que se acham em seu raio de influência.

RESUMO DESCRITIVO — Para levar a termo uma obra de porte e situada em uma região tão inóspita e distante, foi necessário construir-se um ACAMPAMENTO que é uma verdadeira cidade capaz de abrigar não só as suas instalações de serviço (escritórios, almoxarifado, oficinas, laboratórios, depósitos de material, garagens, etc.) como também os seus 4.500 servidores e suas famílias (residências para operários, mestres, engenheiros, médicos, funcionários e hóspedes) e lhes proporcionar ambiente social adequado (grupo escolar, escola SENAI, igreja, farmácia, banco, hospital, posto de puericultura, restaurante, clube recreativo, campos de esporte, cemitério, correios e telégrafos, mercado, estação de tratamento d'água, iluminação elétrica, telefones, arborização, etc.).

É bem de ver que sem a construção da cidade de Paulo Afonso não seria possível executar obra tão complexa e pesada em uma época onde os operários especializados escasseiam até em países europeus e nos próprios Estados Unidos.

O APROVEITAMENTO consiste na construção de duas barragens, sendo uma insubmersível e outra submersível (em vertedouro). Esta última e mais quatro grupos de comportas permitem evacuar as sobras d'água, podendo, nas enchentes, descarregar até 21.000 metros cúbicos por segundo. As duas barragens formam "grosso modo" um V em cujo vértice se encontram as obras da tomada d'água, com suas grades e comportas de controle de entrada d'água nos túneis (poços) adutores em número de três na primeira etapa. Nesta primeira etapa serão instalados dois grupos geradores de 60.000 kw ou seja uma potência de 120.000 kw, que é o dobro da potência utilizada pela cidade do Rio de Janeiro, em 1920. Por esses túneis as águas são encaminhadas para acionarem as turbinas. Estas, conjuntamente com os geradores, estão colocadas em um salão subterrâneo (Casa de Máquinas) de 60 metros por 15 metros de largura. O acesso à casa de máquinas ou usina propriamente dita é feito por dois poços: um para as grandes peças e outro, um elevador de passageiros, para o pessoal. Após movimentarem os grupos geradores, as águas são restituídas ao Rio São Francisco por um túnel de descarga de 10 metros de diâmetro e 180 metros de comprimento. A corrente gerada é conduzida por meio de barras por um poço especial até uma subestação exterior localizada sobre a usina, onde a energia é transformada em alta-tensão. Contígua à subestação está a casa de controle onde se faz o comando e medições de todo o sistema e de onde parte o elevador de passageiros supra referido.



USINA DE PAULO AFONSO
 TOMADA D'AGUA, SALA DE MAQUINAS E TUNEL DE DESCARGA.

SISTEMA DE TRANSMISSÃO E SUBESTAÇÕES

A tensão de 13.800 Volts dos geradores é elevada para 220.000 Volts por meio de dois bancos trifásicos de 67.500kVA cada um até um jôgo de barras, de onde partem duas linhas de 220.000Volts sendo uma (Linha Norte) até Recife com uma extensão de 400 km e outra (Linha Sul) até Salvador com extensão de 440 km. Aproximadamente a meio caminho de cada uma dessas linhas, serão instaladas duas subestações 220.000/66.000 Volts, sendo uma em Paquevira (Linha Norte-Pernambuco) e outra em Itabaiana (Li-

nha Sul-Sergipe) as quais, juntamente com as de Recife e Salvador, permitirão suprir de energia as principais cidades e centros industriais.

As linhas de 220.000 são de circuito simples, montadas em tórres de aço galvanizado. As cadeias de isoladores são de dois tipos: simples, de suspensão, com 16 discos e duplas, de tensão, com 18 discos. A disposição dos condutores é em plano horizontal, sendo de 9,20 m o espaçamento entre fios. Cada circuito é protegido por dois cabos para-raios de aço galvanizado. Cada linha está prevista para transportar potências da ordem de 120.000 kw.

* * *

O alcance do empreendimento, de concepção e execução nacionais, é fácil prever. Ele certamente transformará a

fisionomia econômico-social de grande parte do Nordeste Brasileiro.

== DADOS TÉCNICOS ==

BARRAGEM	— Vertedouro	— 2.585,85 m de extensão
	— Insubmersível	— 1.346,15 m de extensão
	— Comportas	— 298,00 m de extensão
	Extensão total	— 4.230,00 m
TÔNEIS De adução (3 iguais)	— Comprimento, cada	— 104,62 metros
	— Diâmetro	— 4,80 metros
	— Vasão máxima	— 90 m ³ /seg.
De descarga	— Comprimento	— 180,25 metros
	— Diâmetro	— 10,00 metros
	— Vasão máxima	— 270 m ³ /seg.
USINA SUBTERRÂNEA (Casa de Fôrça)	— Comprimento	— 60,15 metros
	— Largura	— 15,00 metros
	— Altura máxima	— 31,336 metros (acima do piso: 13,741 m) (abaixo do piso: 17,595 m)
VOLUME TOTAL DAS ESCAVAÇÕES PREVISTAS		— 250.000 m ³
VOLUME TOTAL DO CONCRETO PREVISTO		— 290.000 m ³
TURBINAS	— Potência, cada	— 83.000 HP
	— Queda líquida	— 81 metros
	— Velocidade	— 200 RPM

GERADORES

(dois na 1.ª etapa)

— Potência, cada	— 60.000 kW
— Tensão	— 13.800 Volts entre fases
— Freqüência	— 60 ciclos
— Fator de Potência	— 98%

TRANSFORMADORES — (dois bancos de 3 transformadores monofásicos)

— Potência, cada banco	— 67.500 kVA
— Baixa tensão	— 13.800 Volts — Delta
— Alta tensão	— 220.000 Volts — Estréla

LINHA DE TRANSMISSÃO 220 kV

— Linha Norte (Recife)	— 405 km de comprimento
— Linha Sul (Salvador)	— 440 km de comprimento
— Torres metálicas	— vão médio: 450 metros
— Cabo condutor	— alumínio com alma de aço
	diâmetro: 25,1 mm
	— aço galvanizado 3/8"

CUSTO TOTAL PREVISTO (inclusive acampamento e não incluindo linhas de irradiação).

USINA	— 16 discos
LINHAS DE TRANSMISSÃO	— Cr\$ 467.492.000,00
	— Cr\$ 389.550.000,00
	<hr/>
	Cr\$ 857.042.000,00

ACAMPAMENTOS — Residência e instalações acessórias (clubes, hospital, armazém, etc.) área coberta — 36.135 m2.

— Instalações de serviço (escritórios, depósitos, oficinas, garagens, etc.)

— 838 edifícios

— 7.679 m2

CAMINHOS DE SERVIÇOS

— Caminhos de serviço	— 12.000 metros
— Pontes	— 1.325 metros
— Ponte pênçil	— 64 metros
— Cabo aéreo (Cable way)	— 140 metros

**1 PACOTE DE 400 GRAMAS****CUSTA MENOS****DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!**

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO

ANEDOTÁRIO DE VIAGEM

Cap. Jorge Mesquita de Oliveira

A nossa vida é farta de episódios divertidos que geralmente nos passam despercebidos em virtude da rotina, algumas vèzes, e outras, por não estarmos preparados para nos divertirmos com o que a vida tem de divertido. Durante as viagens estas oportunidades se multiplicam; por isso resolvi colecionar alguma cousa das muitas que me aconteceram. Quase tudo que aqui vai é verídico. Não existe maldade e nem desejo de crítica.

—::—

Estávamos em Oslo. Nos primeiros dias olhávamos sômente para as moças mais bonitas, mas, depois de alguns dias, já estávamos olhando para qualquer uma. A vontade de conversar com alguma garota era imensa, mas a língua ajudava pouco e elas menos ainda. Mas, como até os pobres têm sua vez, a minha chegou também. Estava olhando uma vitrina quando passou uma loirinha, olhou e, então, aconteceu o milagre — sorriu. Fiquei meio indeciso (já porque não sabia que língua falar com ela, como também porque sou um pouco acanhado por natureza), quando a vi olhar para trás e sorrir novamente. Pensei comigo: «perdido por perdido, truco». Fui falar com ela. Aí a cousa aconteceu assim:

— Buenas tardes, usted habla castellano?

— ?

— Parlez-vous français?

— ??

— Do you speak English?

— Yes, yes, I do.

— Sorry, I d'ont speak English.
Good Bye!

— !!!?

—::—

Estava em um ônibus de turismo, visitando os arredores pitorescos de Helsinki, quando notei que os dois companheiros do banco da frente eram portugueses. Permaneci calado, deliciando-me com os arabescos bonitos de seu linguajar fluente. Aproveitando uma parada do ônibus em um parque, fomos tomar algo em um bar ali existente. A garçonete serviu duas médias aos portugueses, e atendia a outros fregueses quando um dos patricios de Camões, sem saber se as médias eram para mim ou para eles e, não percebendo ser eu brasileiro, tentou acertar as cousas comigo em francês. Mas aconteceu que o coitado não falava nada daquela língua. Fiquei olhando-o enquanto se enrolava. Tentou, tentou e enroscou-se definitivamente. Sômente então eu entrei:

— Escute, meu velho, não precisa gastar seu francês comigo, eu também falo português.

— Com os raios, e por que não dissestes logo? replicou o português, depois de uma gostosa gargalhada.

Abraçamo-nos e tornamo-nos, está visto, bons companheiros de viagem.

—:—

A saída do Louvre, ouvi isto, como aí vai.

Dois brasileiros:

— Você gostou da Gioconda?

— Quem, aquela loirinha do Tabarin? Eu achei sensacional.

— Que Tabarin nada, «seu», a Gioconda do da Vinci.

— Que da Vinci?

— Leonardo da Vinci.

— Não, a este cabaré eu não fui.

—:—

Estava eu percorrendo o comércio de La Paz para comprar alguma coisa quando passaram duas garotas e uma disse:

— Mira que guapo.

Olhei em volta para ver quem era o bonitão e não encontrei ninguém.

Será que lá a turma do juqueri anda à solta pela rua?

—:—

Os argentinos são muito amáveis. Quando estive em Buenos Aires um deles me servia de cicero. Enquanto ia mostrando, ia dizendo:

— Esta é a cidade mais bonita do mundo.

— ?

— Valiente é o melhor atirador do mundo.

— ?

— As argentinas são as mais belas mulheres do mundo.

Meio embaraçado dei um palpitezinho:

— Os argentinos gostam de elogiar suas cousas, não?

— Não, o argentino é o homem mais modesto do mundo...

—:—

Dos aeroportos que conheço, o único em que os avisos são escritos e falados só em uma língua é o de Londres. Os funcionários só falam inglês. Os estrangeiros que falem inglês também. Depois de penar um bocado para dar as informações que queriam na alfândega, fiquei cismando. Por que será que eles não facilitam um pouco? Se em Paris os avisos são dados em francês e inglês, porque lá não fazem o mesmo? Qual seria a pena imposta a um estrangeiro que tivesse o desprazimento de não saber inglês? No regresso resolvi experimentar. Entrei na alfândega e o homem perguntou pelo meu passaporte.

— Não entendo, respondi.

— O senhor não fala inglês?

Levantei os ombros e repeti:

— Não entendo.

Armou-se a confusão. Todos os funcionários só falavam inglês e eu não entendia nada. Parou o trânsito por meia hora e só voltou a funcionar quando descobriram uma aerroção que falava castelhano. Como era muito bonita resolvi enten-

dê-la. Os ingleses devem ter ficado admirados de surgir, lá na Inglaterra, às suas barbas, um individuo capaz de cometer o crime de não saber inglês. Ora bolas.

—:—

Na Vila Olímpica

3 brasileiros — batucada

3 americanos — campanha de boa vizinhança

3 indús — turbantes

3 suecos — ginástica

3 russos — segrêdo

3 húngaros — segrêdo também

3 poloneses — idem, idem

3 italianos — zoada

3 franceses — ... bem, vamos mudar de assunto.

—:—

Um capitão do exército finlandês dirigia o treinamento de tiro rápido às silhuetas. Os postos estavam todos ocupados. Nós, aguardando a nossa vez. De repente um atirador italiano terminou seu ensaio. O Simão não perdeu tempo. Pulou de seu lugar e perguntou ao oficial:

— «Vai vaguê?»

O outro virou-se espantado e fez que sim com a cabeça.

Não sei que língua era aquela que o Simão usou, mas que o homem entendeu, entendeu.

—:—

Descemos em Dakar para almoçar enquanto o avião se reabastecia. Estava junto a um companheiro quando passou um garçon perto de nós. Alto, retinto, cabeça raspada

e vestido de bombacha. Meu amigo, metido a engraçado, disse mais ou menos alto:

— Como é que eu vou perguntar a esta zebra onde é o lavatório?

— La seconde porte à gauche, respondeu o prêto, imperturbável, em perfeito francês.

O danado entendia português, falava francês e era mais educado que meu companheiro.

—:—

O motorista parisiense faz o trabalho completo. Antes de mandar os fregueses para o inferno, lhes prepara a alma para esse destino. Não subimos em um taxi que o motorista não se oferecesse para nos levar a algum lugar escuso, onde haveria garotas do outro mundo. Ou será que eu tenho cara de malandro?

—:—

Aeroporto de Lisboa. Conversa em uma mesa vizinha. Tio e sobrinho:

— Casa-te homem, que já não és criança.

— Mas tio, se estou bem solteiro, para que raio me vou casar?

— E' para conheceres a felicidade.

— Mas sou feliz, tio.

— Que sabes tu de felicidade? Tu voltas para casa de madrugada e não percebes que fazes vantagem. Tu viajas para onde queres sem pedir a ninguém e não sabes o que isto significa. Tu não tens nenhuma responsabilidade e não te dá conta disto. E' preciso que te cases para que possas analisar o quanto fostes feliz no tempo de solteiro.

Os que sabem beber



preferem

Cognac 5 Estrêlas **DUBAR**

Rigorosamente produzido com destilado de *vinhos naturais* de uva, de qualidade superior, e submetido à longa maturação em tonéis de carvalho, donde adquire o aroma agradável que caracteriza um conhaque de classe.



Grátis

Remeta-nos o seu endereço e receberá um folheto com receitas dos melhores coquetéis Dubar.

AGÊNCIA DUBAR DA CIA. ANTARCTICA PAULISTA
R. Frederico Steidel, 156 - 1.º - Tel. 52-6337 - S. Paulo

Há uma delícia Dubar para cada paladar

MARIA QUITÉRIA DE JESUS MEDEIROS

ALFERES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Raiava nos céus da Pátria os primeiros albores da liberdade. Do Ipiranga, o grito tonitroante de "Independência ou Morte" ecoava por todos os recantos da terra brasileira.

Entretanto, tremendas lutas ainda estavam por vir a fim de que essa liberdade política tão almejada tivesse consolidação. Com a proclamação da independência, não ficaram de imediato emancipadas as províncias onde as autoridades, civis ou militares, ainda acatavam as Córtes Constituintes e o governo de Portugal.

No Piauí, Maranhão, Pará, Cisplatina e Bahia, os acontecimentos que tiveram por desfêcho o 7 de Setembro, precipitavam-se. Porém, em região alguma do Brasil os fatos haveriam de assumir proporções bélicas como na Bahia.

E' que naquela província o brigadeiro Inácio Luís Madeira de Melo tomara, ilegalmente, posse do cargo de governador militar, concentrando, assim, em suas mãos, autoridade plena, arrogando-se ditador. Não acatando a Carta Régia de 15 de junho de 1822, pe-

"E as baianas daqui realça a glória.
Renegado o inimigo abrindo as velas
Cedem a palma e o passo, e vão em giro
Sítios outros tentando; mas em todos
Caloroso soírea-os pátrio brío,
Que em pátrio peito, liberdade geras."

(Ladisláu dos Santos Titara)

la qual D. Pedro lhe ordenara que se recolhesse a Portugal com suas tropas, Madeira de Melo opôs-se a que o príncipe fôsse reconhecido então como Regente e, a seguir, como Imperador.

Pairava sôbre a terra baiana a dura opressão das forças portuguesas. Porém, não tardaria a repulsa dos ardorosos patriotas baianos a irromper violenta e esmagadora, apelando para a revolução.

Esta teve início na vila de Santo Amaro e alastrou-se rapidamente, eclodindo o movimento armado na vila de Cachoeira, onde a Câmara Municipal, aclamou D. Pedro, a 25 de junho, regente constitucional e defensor perpétuo do Brasil.

Provocou, êste fato, as hostilidades de uma canhoneira de guerra portuguesa, ancorada no rio Paraguaçu, que bombardeou a vila. Após três dias de intenso tiroteio, foi a embarcação tomada pelos patriotas.

O exemplo da vila de Cachoeira foi seguido pelas demais vilas da província baiana. Expandia-se, dessa maneira, o gesto de rebeldia contra o do-

minio português e, em pouco, todo o interior baiano ardia em lutas.

Instalava-se o Conselho Interino do Governo, a 22 de setembro, e o Comitê da Revolução Nacional da Cachoeira, procurando, assim, organizar a resistência. Fortificaram-se alguns pontos do litoral, notadamente no Recôncavo, e ergueram-se edificações fortificadas na ilha de Itaparica, redutos na vila de São Francisco, baterias nas margens do rio Sergi, na ilha de Cajaíba e dos Frades. Tamanho era o ardor com que se ultimavam estes preparativos, que até os frades do convento daquela vila ajudavam a carregar materiais para a construção das obras de defesa.

Se a carência de armas e munições era absoluta, grande era o entusiasmo dos patriotas. Senhores de engenhos supriram, em parte, aquela falta: fizeram arrancar as peças de bronze de suas fábricas e montá-las em carretas, assim como fundir em projéteis o ferro, cobre e o chumbo de suas máquinas industriais.

Cuidou, então, o ten. cel. Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, visconde de Pirajá, de reunir, sob feição militar, a legião de patriotas. A ela agregaram-se magotes de índios, cujas mulheres os acompanhavam nas refregas. Embora bisonha, aquela rústica falange operava em guerrilhas fulminantes e acometia o inimigo, com furor.

Ativamente arrolava a Junta todos esses patriotas, e na pequena povoação de Pirajá concentrava-se o grosso do Exército Pacificador, já então sob o comando do brigadeiro Pedro Labatut. Este exército, dadas as circunstâncias, apresentava aspecto bizarro. Entre as primeiras forças que nele se incorporaram, havia duas companhias, criadas em

Cachoeira — a Bolona e a Mavorte — cujos oficiais e praças se supriam às suas expensas, renunciando o soldo, num magnífico gesto de patriotismo. Notava-se ainda a companhia de cavalaria de voluntários dos Pedrões, chamados os "Encourados" porque usavam peças de improvisado fardamento de couro. Era comandante dos Encourados, frei José Maria Brayner.

A policromia desse exército ainda ia além. Um trôço de sertanejos do Rio das Contas envergava fardas de pano de algodão, e outro, de escravos libertos, trajes diversos.

Pertencia ao Exército Pacificador o batalhão de infantaria dos "Voluntários do Príncipe D. Pedro", alcunhados de Periquitos, por serem verdes as golas e os canhões das fardas. Nesse batalhão vamos encontrar, entre seus soldados, D. MARIA QUITÉRIA DE JESUS MEDEIROS, heroína de tantas lutas em solo baiano.

Que fazia essa mulher em tão árdua guerra, e por que integrava o efetivo de um batalhão imperial? Que motivo a fez empunhar a clavina e que ardor a impelia no fragor da peleja? Quem era essa mulher — soldado que assombrava com sua coragem os mais rudes guerreiros?

Maria Quitéria lutava por seus ideais. Ansiava uma Pátria livre. Mostrava aos seus conterrâneos que também trazia no peito a chama de ardorosa patriota. Atendia ao apelo da Pátria em hora angustiada. Lutava, afinal, como só as heroínas o sabem fazer.

Nascera Maria Quitéria no interior da Bahia, numa fazenda do atual distrito de São José de Itapororoca, antigamente na região chamada dos Campos da Cachoeira, hoje município de

Feira de Santana. Era filha de portugueses. De seu pai pouco se sabe; alguns biógrafos dão-lhe o nome de Gonçalo de Medeiros ou Gonçalves de Almeida.

Em 1822, já era falecida sua mãe e, seu pai, casado em segundas núpcias, criava gado e cultivava algodão nos férteis terrenos de S. José. Consta que era abastado e dispunha de regular recurso econômico.

Vivia Maria Quitéria em companhia do velho pai, numa fazenda, no sítio do rio do Peixe, próximo da Vila de Cachoeira, quando dos acontecimentos que lançaram à luta a província da Bahia. Aplicava-se às ocupações domésticas e nos seus lazeres distraía-se com o exercício da caça, no qual se adestrou no manêjo das armas de fogo.

Como teria aparecido em Maria Quitéria o ardente desejo de servir a causa da Pátria em perigo?

Eis o que refere Mary Graham, espôsa do comandante inglês da fragata Doris, em seu interessante diário de viagem (*Journal of a voyage to Brazil*) e no qual dedica longas páginas à heroína. Certo dia um emissário, encarregado de angariar voluntários para o exército, apareceu na fazenda de seu pai. O velho colono convidou-o à mesa e após a refeição confabularam sobre o motivo da viagem. O emissário exaltou a grandeza e recursos do Brasil e a pujança que poderia alcançar com a independência.

Seu pai "não era acessível ao entusiasmo: velho, não poderia juntar-se às forças imperiais, nem tinha filho que desse; quanto a fornecer um escravo, que interesse poderia ter um escravo em lutar pela independência do Brasil? Esperaria, pois, com paciência, o resul-

tado da guerra e seria um pacato súdito do vencedor".

Cita Joaquim Norberto de Souza e Silva (*Brasileiras Célebres*) que a jovem, ao ouvir as palavras do pai, disse-lhe imediatamente: "é verdade que não tendes um filho, meu pai, mas lembrai-vos de que as baianas do Recôncavo manejam as armas de fogo, e o exercício da caça não é mais nobre do que a causa da Pátria. Tenho o coração abrasado; deixai-me ir, disfarçada, empunhar as armas em tão justa guerra".

Mary Graham nos informa: "Maria Quitéria dirigiu-se à casa de sua irmã casada, que morava perto, narrando-lhe o sucedido, a dizer-lhe sentir não ser homem para juntar-se aos patriotas.

Maria tomou algumas roupas do cunhado e equipou-se e, como o pai estivesse de viagem para Cachoeira, a fim de vender algodão, resolveu aproveitar a oportunidade e acompanhá-lo de perto, o suficiente para recorrer a êle, em caso de perigo, e longe o suficiente para não ser pilhada.

As portas de Cachoeira parou, embrenhou-se no mato, vestindo-se de homem e entrou na cidade, numa sexta-feira".

Eis agora como Maria Quitéria verificou praça no Exército Pacificador, segundo o mais exato de seus biógrafos, Bernardino de Souza. "Apresentando-se à autoridade competente, demonstrou a sua capacidade no manêjo das armas, e no domingo seguinte assentava praça no regimento de artilharia, passando-se depois de alguns dias para a infantaria, por ser muito pesado o serviço do primeiro".

Já em fins do ano de 1822, figurava Maria Quitéria entre os soldados do Batalhão Voluntários do Príncipe D.

Pedro. Seu disfarce foi logo revelado e baldados foram os esforços de seu velho pai para retirá-la das fileiras. Começa, então, a jovem heroína, a demonstrar os rasgos de coragem e bravura que a immortalizaram. Desde as primeiras refregas, parecia perfeitamente habituada ao tumulto das lutas e ao fragor das batalhas.

Na foz do rio Paraguaçu tentava Madeira de Melo desembarcar tropas a fim de ali estabelecer um posto fortificado. Maria Quitéria, à frente de um grupo de outras mulheres patriotas, combatendo com água até os seios, galvaniza os soldados de Vitor José Topázio, repelindo o invasor.

Em parte oficial sobre a ação, fala o comandante do arrôjo e heroísmo de Maria Quitéria.

Entretanto, prosseguia, sem tréguas, a luta em terras da Bahia. Acompanhando seu batalhão até os campos de Pirajá, em combates travados em Conceição e Itapoã, em fevereiro de 1823, Maria Quitéria mais uma vez se sobressai pela sua coragem e valentia. Tendo atacado uma trincheira inimiga, tomou-a fazendo dois prisioneiros que apresenta ao acampamento brasileiro.

Ao romper da madrugada do dia 2 de julho de 1823, retirava-se Madeira de Melo, com suas tropas, da cidade do Salvador. Horas depois, entrava o Exército Pacificador vitorioso. Através de arcos entrelaçados, ao estrépito de vivas, repiques de sinos e salvas, desfiliavam os batalhões. Sobre eles, a cada passo, choviam flôres atiradas das janelas.

Maria Quitéria estava ao lado do general Lima e Silva, quando este, com seus oficiais foi agradecer, nas portas do convento da Soledade, a saudação que

lhe fizeram as freiras. Na frente de Maria Quitéria as religiosas colocaram uma grinalda de flôres e ramos de cafézeiro, num sublime gesto de gratidão por seus feitos na defesa da terra baiana e da Pátria.

Nos assentamentos da jovem heroína constam inúmeros elogios, tendo mesmo Lima e Silva, em officio de 24 de julho, afirmado que "Dona Maria Quitéria havia entrado três vezes em combate e em tôda a campanha se distinguira por indizível valor e intrepidez".

Com o fim das lutas e término da campanha, Maria Quitéria embarcou para o Rio de Janeiro. Grande successo causou, na Córte, a sua presença, quer pelo bizarro uniforme que envergava, como pela fama de sua coragem.

Da curiosidade geral e do entusiasmo, também participou Mary Graham. Folheando seu diário, vamos encontrar com a data de 29 de agosto de 1823, este vívido e expressivo retrato que bem demonstra a personalidade de Maria Quitéria:

"Visitou-me hoje Dona Maria de Jesus, a moça que últimamente se distinguuiu na guerra do Recôncavo. Seus trajes são os de um soldado dos batalhões do Imperador, acrescidos de uma espécie de avental curto, de lã, que ela me disse haver copiado de uma gravura representando um "highlander", porque bem se adaptava a um traje militar feminino..." "As feições de Maria, especialmente olhos e testa, apresentam acentuados traços indígenas".

"Maria de Jesus é iletrada, mas viva. Tem a inteligência clara e a percepção aguda. Penso que, se a educassem, viria a ser uma personalidade notável. Nada se nota de masculino

nos seus modos, antes os possui gentís e amáveis. Não contraíu nenhum hábito grosseiro ou vulgar durante a sua vida de acampamento, não se apontando nada que lhe desabone a honestidade”.

Recebida em audiência especial pelo Imperador, êste, ao colocar em seu peito a insígnia dos Cavaleiros da Imperial Ordem do Cruzeiro, assim se expressou: “Concedo-vos a permissão de usar esta insígnia como um distintivo que assinala os serviços militares que, com denôdo raro entre as mais de vosso sexo, prestastes à causa da Independência do Império, na porfiosa restauração da Bahia”.

Pelo decreto de 20 de agôsto de 1823, concedeu-lhe ainda, o Imperador, a patente e sôlido de alferes. Das “Memórias Históricas e Políticas” de Inácio Accioli, extraímos o teor dêsse ato imperial:

“Fazendo constar na minha imperial presença o comandante em chefe do Exército Pacificador da Bahia, o deci-

dido valor e intrepidez com que Maria Quitéria de Jesus, natural daquela província, se alistara nas fileiras do exército, para debelar os inimigos da Pátria, e se distinguira em ocasiões as mais arriscadas de combate, em que sempre se portara heróicamente; e por quantos feitos tais, merecerão um lugar distinto na minha imperial consideração; hei por bem de conceder à referida Maria Quitéria de Jesus o sôlido de alferes de linha, pago na sua respectiva província”.

Regressando ao seu torrão natal e ao lar paterno nada mais se conta da heróica e destemida moça. Seu grande anseio fôra realizado: servira à Pátria nos seus piores dias; combatera, sem esmorecimento, o opressor português; dera aos pósteros o exemplo edificante de patriotismo e coragem; poderia agora dedicar-se aos afazeres domésticos, no sítio do Rio do Peixe.

A glória não a cativara, mas sim o ardente desejo de servir ao Brasil.

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

“DUQUE DE CAXIAS”

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37-1681 — SÃO PAULO

IMPRESSÕES DE VIAGENS

Ten. Sérgio Vilela Monteiro

PARIS

Em nosso último artigo discorremos, talvez pouco aiosamente, sobre o comportamento de alguns cidadãos à mesa, em Cannes. Desejamos fazer uma ressalva. Qualificamo-los de mal edu-

cados, mas em nosso conceito brasileiro e atual de educação, onde uma pessoa deve sentar-se à mesa, sem fazer ruídos, mastigar com a boca fechada, etc. Entretanto, algumas considerações sociológicas não ficam mal, agora.

A sociedade se rege por normas, cujos padrões ideais podem ser amplos ou restritos. Nesse setor somos restritos; talvez os europeus sejam mais amplos. Assim, sentar-se em uma mesa e ficar completamente à vontade, seria um comportamento que se enquadraria em padrões amplos e poderia ser tolerado pela sociedade a ele afeita. A questão de nojo, dizem os sociólogos, é pura norma social. Há povos que comem ratos com mel (Kurdistão), ninhos de andorinhas (China), etc. Em Paris comemos "scargot", uma lesma servida na casca. Repugnante à princípio, mas gostosa após ter-se vencido a natural inibição educacional. Uma viagem dessas quebra muitos "tabus".

Bem, agora continuemos a viajar.

No dia seguinte (10-XI-52) recebemos nosso dinheiro no banco de França, em Cannes, e rumamos a Paris. O expresso de luxo desenvolve 120 quilômetros por hora. Bitola larga, aquecido e confortável, vai de Cannes a Paris (900 Kms) em cerca de 11 horas. O restaurante é excelente. Aí cometemos a primeira "gaffe". Vimos no car-



"Invalides, de perfeição clássica, encerra o túmulo de Napoleão".

dápio "salade de saison" e pedimos como sobremesa, julgando ser salada de frutas. Fomos obrigados a comer salada de alface. Mas ninguém liga. A França é o país da liberdade.

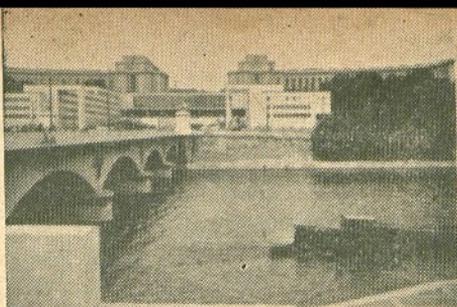
Chegamos a Paris às 22 horas sob frio intenso e fomos para um hotel no *boulevard Raspail*, em Montparnasse. Vida noturna intensa. Cafés, cabarés, e "bistrots" lotados. Quase não agüentávamos ficar na rua. Bebíamos muitos "groggs" (rum, limão e açúcar) para resistir ao frio.

Em quase tôdas as grandes cidades européias, especialmente em Paris, lindas mulheres perambulam pelas ruas e sorriem amavelmente para os homens desde às 9 horas da manhã.

Nos hotéis exploram demasiado os turistas. Pagávamos 1.200 frs. por uma refeição que depois viemos a comer por 300 frs. Nos "foyers" de estudantes come-se até por 75 frs. (Cr\$ 7,50).

Dois dias após nossa chegada, nevou bastante e não pudemos resistir à vontade de fazer uma bola de neve. Houve, nesse dia, grande comemoração militar e desfile na praça Etoile. No Arco do Triunfo colocaram uma gigantesca Bandeira Francesa que balouçava de alto a baixo. Nesses dias, autoridades nacionais e estrangeiras colocam flôres no túmulo do Soldado Desconhecido. É uma bela cerimônia, onde não falta o garbo da tradicional disciplina francesa nem a beleza de suas marchas militares.

Os colegas de cavalaria se despediram e foram para Saumur, a 300 Km de Paris. Ficamos sós (2 oficiais) e tratamos de nossa inscrição na Sorbonne. Meio civil e estudantil em plena época de matrículas, milhares de estudantes nos colheu ainda bem desambientados. Não foram poucas as complicações. Após a equiparação de diplomas tudo



1) Ponte sobre o Sena — 2) Torre Eiffel — 3) Arco do Triunfo.

foi normalizado. Cadernetas, fotografias, exames médicos e taxas são cousas obrigatórias. O curso regular seria de 3 anos mas, à vista de nossos diplomas, poderia ser feito em 2. Conseguimos permissão para um estágio nos melhores centros de Psicologia Aplicada e aulas na Sorbonne pelo espaço de 5 meses, o tempo do 1.º semestre letivo.

Ficamos residindo em um apartamento próximo ao Arco do Triunfo e

— parece incrível — tão perto estávamos que saímos de Paris sem subir no afamado monumento. Porém, subimos na torre Eiffel (resultado de uma equação matemática).

Nô inverno não permitem subir senão até o meio; mas, na primavera, fomos até o alto. E' soberbol

De lá se avista tôda a gigantesca Paris. Suas ruas, na maioria largas, não encontram paralelismo. Não fôsem as perfeitissimas sinalizações e indicações, e Paris seria um labirinto, onde facilmente nos perderíamos.

O serviço de "Metro" é um dos mais perfeitos do mundo pelo seu traçado. Mas não é nada agradável a condução; existe uma poeira negra e sufocante. Vai-se a qualquer ponto da cidade em meia hora. Uma vez embarcado pode-se fazer baldeação sem pagar excesso. Nas linhas que vão para o arrabalde somos obrigados a conservar um talão. Uma vez pagamos a passagem com multa, por ignorá-lo. Existe nessas linhas um luminoso que indica as estações de parada. Como não sabíamos, ao ir à cidade universitária, fomos direto para fora de Paris. Como a porta do vagão se fecha automaticamente, pensamos que também se abrisse e assim tornamos a descer em estação errada. Geralmente o plano dos "metros" é simples, mas essas cousas acontecem ao turista bisonho.

Com aquêle frio era um prazer entrar em qualquer bar ou veículo, pois são todos aquecidos. Ao esperarmos uma condução procurávamos fazê-lo sobre os suspiros dos "metros" para receber o bafo quente. Nos pontos de ônibus garante-se o lugar retirando de uma caixa um talão numerado. Evita filas. Aliás, quase não há dessa invenção paulista por aquelas bandas.

As primeiras aulas na Sorbonne nos foram penosas. São em lugares diferentes e, às vèzes, distantes. Não estávamos habituados com o sotaque dos professores e custávamos a entender. A fase de ambientação é dura; especialmente para nós que em pouco tempo tínhamos a responsabilidade de aprender o máximo.

A psicotécnica francesa é algo que vale uma descrição. Fomos alunos do Sr. Bonnardel e da Sra. Pacaud, nomes mundialmente acatados. Suas aulas práticas eram dadas nos laboratórios da "Chemin de Fer", na "Renault" e no Instituto da Sorbonne. Aparelhos e métodos altamente precisos evitam que um individuo exerça uma tarefa sem aptidões específicas. Assim, é difícil de se ver em França, acidentes em fábricas, laboratórios, trânsito, etc., por imperícia ou incapacidade do operário ou executante. O operário francês é modesto, mas realmente qualificado. Os problemas de fadiga, desgaste do material, equilíbrio sensorial, etc., são cientificamente estudados.

Os cursos são livres quanto à frequência. Ha individuos que fazem 2 ou 3 cursos ao mesmo tempo. As aulas teóricas são ministradas em enormes anfiteatros. Embora não faltem os meios, pois até os quadros negros são movidos elêtricamente, essas aulas carecem de métodos mais pedagógicos. O professor se coloca atrás de uma cátedra distante, abre um calhamaço e lê durante umas duas horas. Quase não se movimenta nem risca o quadro. A monotonia começa a trazer o sono. Alguns dormem, outros lêem jornais ou conversam baixo. O professor não toma conhecimento.

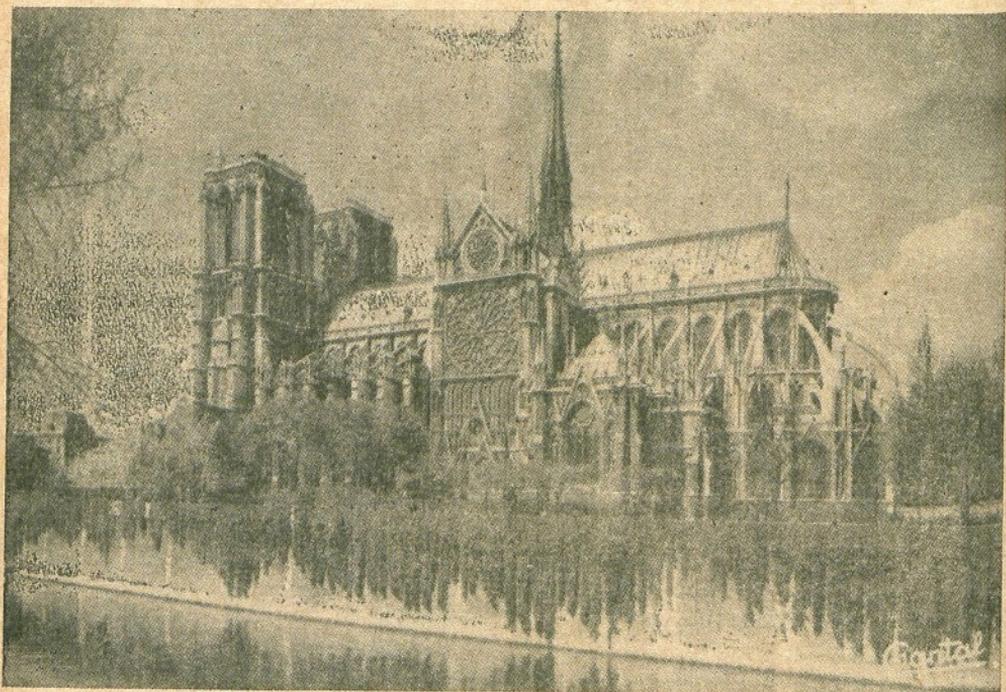
Entretanto, as aulas práticas são excelentes. Todos trabalham. As tur-

mas são pequenas. Experimentam-se todos os aparelhos. Os franceses, quase como os ingleses, são muito conservadores. As chaves de aplicação de testes são rigorosamente observadas por todos. Copiam, em psicotécnica, muita coisa dos americanos, mas o fazem com uma minuciosidade e perfeição espantosas. Sua psicotécnica é mais sensorial que psíquica, isto é, verificam por meio de precisos aparelhos o comportamento motriz, legando as provas de personalidade aos psiquiatras. Acontece, porém, que os psiquiatras conhecem bem essas provas e trabalham estreitamente ligados ao psicólogos. Há um perfeito entrosamento entre as duas profissões, que são bem definidas pelos cursos da

Sorbonne. Não é o que se verifica aqui, onde ha um grande desentendimento entre médicos e psicotécnicos, com lamentável prejuizo para a tarefa de seleção e orientação profissionais. Se, por um lado, alguns psicólogos avançam um pouco na seara alheia, por outro lado os médicos procuram fazer "tabu" da ciência, demonstrando com isso pouco espírito científico e esquecendo-se, mesmo, de que a ciência está ao alcance de muitos. Na própria história da medicina são inúmeros os exemplos de grandes homens que não eram médicos.

Há uma íntima relação entre o físico e o psíquico e pensamos, portanto, que as tarefas de seleção e orientação profissionais devem ser conjugadas,

— Notre Dame, a monumental. —



sem que se coloque nisso nenhuma pretensão de querer saber mais que os médicos.

Imbuídos dessas idéias, já fizemos sentir à administração da Força e à classe médica em particular, o desejo que temos de possuir um médico psiquiatra à testa do DASOP (Departamento de Alistamento, Seleção e Orientação Profissionais).

Voltemos a falar sobre Paris.

Os policiais europeus são exemplos de ordem e disciplina. Parece que sintetizam toda a civilização de um povo. Na França, ao se pedir uma informação a um policial, a primeira coisa que ele faz é a continência e, depois, com toda polidês, nos explica como agir. Rigorosamente uniformizados, estão a testa de todos os serviços policiais. Trabalham nas alfândegas dos portos, nas duanas de fronteiras, nas estradas, no trânsito, no policiamento, etc.

Pensamos que isso seja fruto de três fatores: 1.º — o elevado grau de sociabilidade; 2.º — a necessidade de manter-se em um emprêgo (é grande o número de desempregados); 3.º — o salário razoável (cerca de 40.000 frs.).

Os policiais estão em constante contacto com o povo, que é dócil à sua intervenção e também os ajuda. Dessa maneira um pequeno número realiza um grande serviço policial. O que vale é a seleção, a qualidade e não a quantidade. Não é o que verificamos aqui, onde há uma grande tropa mas dentro dos quartéis. Torna-se onerosa para o Estado e pouco produz.

O "Quartier Latin" é o bairro dos estudantes. Tudo é mais barato. Há restaurantes de todas as nacionalidades.

Lá também se encontra a maior parte das caves existencialistas. São horripilantes!

Si teoricamente o filósofo existencialista teve algo de puro em sua doutrina, a realidade prática foi um fracasso. Nunca entramos em um manicômio, mas com aquilo deve ser parecido. Porões infectos, grotescamente decorados, lúgubres e enfumaçados. As mulheres, na maioria de calças compridas, bebem e fumam desbragadamente. Algumas são lindas, mas repugnam pelo aspecto: desgrenhadas, displicentes e de gestos desconexos. Seus olhares vagos parecem não pertencer a esse mundo. Os espetáculos péssimos, salvo raros cantores. Grande influência americana nas danças e bebidas exóticas. Há muitos estrangeiros que, como nós, olham sem entender aquela fauna rara.

Mas há outros espetáculos em Paris e esses são notáveis. O que se vê no Folies-Bergères, Lido, Cassino, Tabarin, Moulin Rouge, Versailles, etc., são espetáculos maravilhosamente inescrutáveis. Até por 300 frs. (Cr\$ 30,00) se assiste o Folies-Bergères. O espetáculo é o mesmo o ano todo e o teatro está sempre repleto. Em Paris não há quase cenas sem nus, mas isso já se inclui na educação francesa, pois até crianças as assistem. O guarda-roupa é belo, a música excelente e as canções lindas.

De um espetáculo de piscina se passa a uma pista de gelo por um simples girar de palco. Chuvas e trovoadas são, em tudo, reais. A montagem é algo de espantoso. Em uma cena, bailarinas loiras dansam um ritmo indú. Um jôgo de luz (luz negra) as transforma em pretas e os espectadores ficam fosforescentes.

(Continua no próximo número).

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

VIRGÍLIO DE UZEDA

Sem preocupação de tratar o assunto — orientação profissional — com a extensão e minúcia que comporta, pretendo, tão somente, despertar a atenção dos interessados: pais e educadores.

O problema da escolha da profissão permaneceu, até há bem pouco tempo, fora das cogitações científicas.

Duas razões principais justificavam essa indiferença:

Primeiro: em todos os tempos e em toda parte, o trabalho humano foi sempre considerado com desprezo, entendendo-se por trabalho o esforço puramente físico que se confiava a pessoas das mais baixas camadas sociais, muitas vezes como castigo: escravos, cúlices e felás...

Segundo: desde os tempos mais remotos, a escolha da profissão era imposta pelo grupo social, casta, corporação ou nacionalidade a que pertenciam os indivíduos, quando não por herança.

Mas, além dessas, há outras causas que, ainda em nossos dias, limitam a livre escolha da profissão: a maioria dos jovens ignora o que deve seguir e entrega a decisão ao acaso, à preferência ou ao gosto dos pais: aceita passivamente a ocupação que lhe impõem; vale-se das oportunidades ou das relações da família; segue alheiamente o exemplo dos pais ou de amigos...

Só depois, quando começa a exercer a profissão, é que verifica que ela não

corresponde às suas aptidões ou às suas inclinações.

Os espíritos fortes mudam de rumo, tentam uma readaptação, às vezes tardia, que, de ordinário, lhes custa enormes sacrifícios materiais e grandes contrariedades, além do tempo perdido que não mais se recupera; os fracos são vencidos, sucumbem, ou continuam apagadamente, sem êxito, sem rendimento.

O erro deriva de se não conhecerem as qualidades que a profissão exige e não se estar informado das suas próprias aptidões. De modo geral, não se tem conhecimento de uma aptidão, senão quando ela atinge alto grau, quando chega a dar na vista ou chamar a atenção. No comum dos casos, o próprio interessado é incapaz de, por si só, saber quais as suas aptidões ou deficiências para determinado ofício ou ocupação. Entrega então, como dissemos, a escolha da profissão ao acaso das circunstâncias, à sua própria sorte, quando não delibera por imitação ou injunções, seguindo a carreira que lhe parece mais fácil, mais rendosa ou mais bonita, sem cogitar das condições de êxito.

Com o desenvolvimento das indústrias no último quartel do século passado, começaram-se a observar vários e sérios inconvenientes da escolha da profissão à *la diable*: certos estados patológicos são incompatíveis com determinados ofícios, quando estes não vêm

agravar taras já existentes, ou mesmo determinar perturbações em organismos sadios. Certos estados físicos são inconciliáveis com determinadas ocupações, assim como certas condições de trabalho podem gerar doenças profissionais.

Começou-se então a cogitar da seleção dos operários, assim como a cuidar de remover os perigos das ocupações insalubres.

Mais tarde, com o aperfeiçoamento da técnica industrial, ampliaram-se as exigências para a admissão de operários, as quais não visam somente a saúde, como também algumas perturbações funcionais, como a confusão das cores, por exemplo, em candidatos a condutor de veículos.

Finalmente, neurologistas e psiquiatras chamaram a atenção para desequilíbrios do sistema nervoso provocados ou agravados por certas ocupações, ao mesmo tempo que psicólogos determinavam quais as qualidades que devem possuir candidatos a certas profissões, que lhes assegurem condições de êxito.

A maioria dos reveses na vida é devida a essa falta de orientação, ao desaproveitamento das inclinações naturais, espontâneas, das aptidões congênitadas dos indivíduos.

Muitas pessoas que seriam hábeis profissionais em determinadas ocupações, falham lamentavelmente na prática, porque escolheram ofício para o qual não possuem os requisitos indispensáveis.

E ainda quando o esforço próprio, a pertinácia e a aplicação chegam, por vezes, a suprir até certo ponto as suas deficiências, o indivíduo será sempre um profissional medíocre, apagado, quando poderia, com o mesmo, ou menor esforço, porém mais bem orientado, procurando desenvolver e aprimorar as ten-

dências inatas, chegar a ser um profissional notável.

São as qualidades inatas, os penhores naturais, espontâneos, quando existentes em alto grau, que, aproveitados, desenvolvidos, produzem os expoentes, os luminares da classe: um Carlos Gomes, na música; um Vitor Meireles, na pintura; um Miguel Couto, na medicina...

É preciso, porém, distinguir seleção, de orientação profissional. No primeiro caso, visa-se a profissão e procura-se entre os indivíduos quais os que possuem qualidades para exercê-la com eficiência; no segundo caso, visa-se o indivíduo, procurando-lhe ocupação que mais se ajuste às suas aptidões.

Até há bem pouco tempo toda dificuldade consistia em saber quais as qualidades ou requisitos exigíveis para determinada carreira, ou qual a profissão que mais convinha a uma pessoa indicada, conhecidas as suas aptidões.

E não são só qualidades psíquicas, senão também condições físicas e de saúde que, somadas, determinam a escolha da profissão.

Na maioria das grandes capitais do mundo, já existem institutos especializados que se destinam aos exames físicos e psicológicos dos candidatos às mais variadas profissões, por meio de provas ou testes.

Porque a escolha de ocupação inadequada à capacidade de uma pessoa, não é só prejudicial a esta, mas também à sociedade.

Muitos dos acidentes que se registram nas indústrias, correm à conta de condições personalíssimas dos operários.

Um moço que falha na profissão que escolheu empiricamente, ou que lhe impuseram, sem possuir qualidades ade-

quadas, é um valor social que se perde, mas que orientado no sentido das suas aptidões, seria seguramente um bom profissional, que prestaria valioso serviço à coletividade.

Quantos médicos, quantos advogados, quantos engenheiros não abandonam a carreira que lhes custou tantos sacrifícios e canseiras, mas onde nada produzem, para se dedicar com êxito à indústria, ao comércio, à agricultura... que é o para que têm verdadeira vocação!

Em compensação, quantos moços não levam à ruína a casa paterna, que herdaram em franca prosperidade, porque não têm jeito para o comércio?

Os pais, portanto, não devem permitir que os filhos escolham por palpite, ou levados por influências quaisquer, a carreira que devem seguir, sem verificar antes, por processos científicos, qual o seu pendor e quais as suas qualidades, a fim de evitar malogros, contrariedades, despesas inúteis, perdas irreparáveis de tempo, além de roubar à sociedade um valor real.

(Data venia, de "PALESTRAS SEM FIO" — 1.a Série SPES).

★ ★ ★

NOVIDADES POLICIAIS-MILITARES

TELEVISÃO

Já se intenta o emprêgo da televisão como meio auxiliar no combate ao crime.

O Departamento de Polícia, em Nova York, lançou a inovação, que consiste em fazer desfilar diante das câmaras todos os suspeitos de crimes. Dessa forma, aos dois mil detetives no-

vaiorquinos é dada a oportunidade de assistirem à apresentação, o que possibilita aos policiais cooperar na investigação dos fatos.

Aprovada a experiência, preconiza-se a colocação de aparelhos de televisão em todos os distritos policiais e nos carros de rádio-patrolha.

CONTRÔLE DO SERVIÇO DE BOMBEIROS

Noticia-se que, em Colúmbia, Estado da Carolina do Sul, Estados Unidos, o Corpo de Bombeiros fez instalar uma estação de contrôle remoto, especial.

Por ela pode o operador alertar todos os bombeiros, através de altofalantes distribuídos, acender tôdas as

luzes do edificio, abrir e fechar oito portas e controlar, ao mesmo tempo, oitenta e oito sinais luminosos de trânsito, na cidade.

Além disso, a estação registra as chamadas e mantém contacto com todos os carros de bombeiros.

**CONFIANÇA NÃO SE IMPÕE,
ADQUIRE-SE**

RECONDICIONAMENTO DE MOTORES A EXPLOSÃO

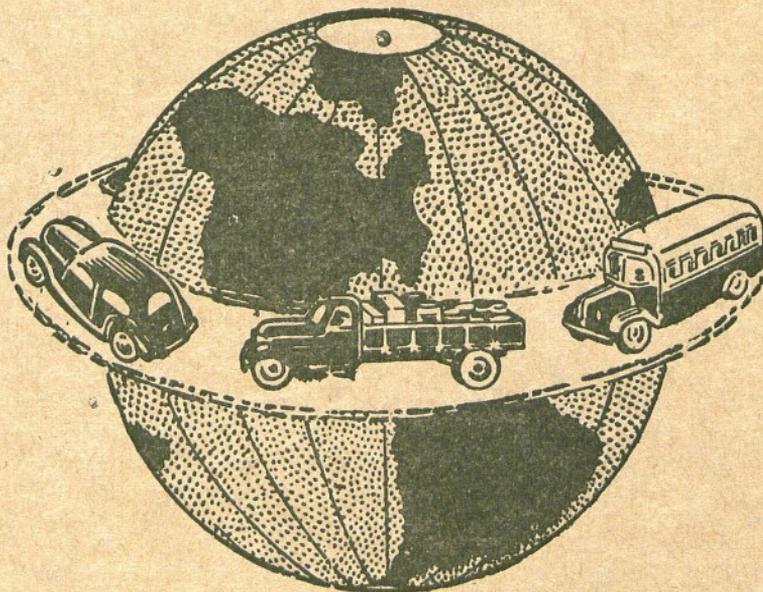
GASOLINA

Retificação de Virabrequins, Cilindros, Válvulas, Sêdes, Enchimento e Mandrilagem de Mancais e Bielas.

DIESEL

Pistões - Pinos - Anéis - Camisas
Bronzinas - Válvulas - Sêde
Mancais - Bielas

PRECISÃO



RAPIDEZ

Retificadora Universal de Motores Ltda.

R. Três Rios, 456 — Fone: 52-6660 — S. PAULO

"PRECISAMOS SER DIGNOS DESSA HORA AMARGA QUE PASSA"

«Cada camarada que se vai é um pedaço de nós mesmos que sentimos desaparecer».

Quando, no cemitério do Caju baixaram os corpos dos Bombeiros mortos em Braço Forté, o comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal pronunciou a oração que se segue:

«Mais uma gôta amarga no cálice de nossas provações! Mais um detalhe doloroso no quadro da angústia coletiva desta corporação, exclusiva e paradoxalmente dedicada à prática do bem.

Estamos, realmente, em presença de um angustiante episódio, que asfixia de dor o Corpo de Bombeiros e que nos esmaga o coração, abalando os nossos nervos, já gastos, tantas são as emoções.

Entretanto, nunca subiu tão alto, no mistério dos designios humanos, este irreprimível sentimento de gratidão e de respeito, quase religioso, que a culta população carioca tributa ao seu Corpo de Bombeiros e todo o Brasil recebeu consternado, com o mais profundo pesar, a notícia da dolorosa tragédia, ocorrida aos trinta minutos da noite de 7 do fluente, na Ilha de Braço Forte, onde quase toda uma guarnição da 1.^a Zona Marítima pereceu, lutando no cumprimento do dever, esfaçada por uma tremenda explosão.

Precisamos, pois, ser dignos desta hora amarga que passa, vendo no sangue dos bravos tombados na Ilha de Braço Forte apenas um roteiro de luz, que se abre diante de nós, pois assim como o mineral bruto, que sob a ação do fogo se transforma, pouco, em metal puro, assim também a alma incitada pelo grilhão da dor, se modifica e fortalece, uma vez que a dor é a purificação suprema, é o lapidário, é a fornalha onde se fundem os elementos impuros que nos maculam — o orgulho, o egoísmo e a indiferença. É ela o páramo onde se depuram as sensações, onde se purifica o sentimento, onde se aprende a piedade, a resignação e o estoicismo.

Lamentavelmente, entretanto, extenuando-se os 6 sobreviventes daquela pavorosa catástrofe, que se acham baixados ao Hospital Aristarcho Pessoa, alguns entre a vida e a morte, resta-nos daquele punhado de 23 bravos, dos quais 10 ainda continuam desaparecidos, apenas a con-

solação de que não é só em vida que melhor se serve ao ideal. Chega um instante — não raro na espinhosa profissão do Bombeiro — em que é preciso colocar este ideal acima de tudo, inclusive da própria existência, porque sem êle tudo o mais se amesquinha e se torna indigno da auréola com que é focalizada a figura ímpar do Soldado do Fogo.

O exemplo, entretanto, que deixam êstes heróis faz jus, de sobejo, a esta auréola quase divina e ficará para a posteridade como uma das páginas mais sublimes da história dêste quase secular Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Entretanto, cada camarada que se vai é um pedaço de nós mesmos que sentimos desaparecer, e a saudade imperecível que nos acompanha é um pouco da nossa vida, que se escoou sem sentirmos. Por isto, êstes bravos, trágicamente tombados no cumprimento do dever, deviam estar ao abrigo de golpes desta espécie, mas a profissão do bombeiro é plasmada para o sacrificio, e, assim, devemos nos conformar com o irreparável que nos obriga a suportar estas angústias, peculiares à profissão dos Soldados do Fogo.

Assim aprendemos e aceitamos, através do tempo, o postulado de que o Bombeiro só é integralmente Bombeiro quando não se afasta um único milímetro da profissão, enfrentando a adversidade, como o fez a heróica guarnição da Zona Marítima, com o compenetrado estoicismo que se emparelha com a sublimação.

E este estoicismo se nos afigura como o mais alto grau de manutenção da pureza profissional, pôsto à prova do indefectível e sagrado culto do cumprimento das missões recebidas.

Neste instante, estamos com o coração e o pensamento voltados para os bravos tombados no cumprimento do dever, e as nossas preces elevam-se até a Deus no sentido de que os feridos — do Tenente-Coronel Fiscal ao mais modesto Soldado — se restabeleçam quanto antes, para alegria dos seus companheiros de luta, de suas famílias, de seus amigos e consôlo desta Escola de civismo, de sacrificio, de heroísmo e de renúncia!

— Major Gabriel da Silva Telles; 2.º Tenente Washington de Souza Lima; 1.º Sargento n.º 295 — Edgard de Barros Lima; 3.º Sargento n.º 1077 — Epitacio Costa; 3.º Sargento Enfermeiro n.º 1131 — Manoel Antônio Peçanha; Cabo n.º 35 — Cláudio de Souza; Cabo n.º 72 — Amâncio da Silva; Cabo n.º 82 — Antônio Pereira Brasil; Cabo n.º 197 — Jorge dos Santos Sant'Anna; Cabo n.º 316 — Thomaz da Silva Rufino; Cabo n.º 478 — Manoel Gomes da Cruz; Cabo n.º 507 — José Edson Vilella; Cabo n.º 643 — Orlando Xavier da Costa; Cabo n.º 956 — Antônio Cerazio; Cabo n.º 985 — Mozart Nery Bacellar; Cabo n.º 1032 — Júlio José Martins Rosa; Cabo n.º 1067 — Walter Mário Cardoso, são nomes — hoje legendas — que compareceram à chamada histórica, constituintes da heróica e abnegada falange dêste Corpo, que cumpriu sua última tarefa com as energias

captadas nas milagrosas fontes secretas do coração, exaltando com o seu sangue as tradições de honra desta Corporação.

Heróis tombados no cumprimento do dever, embora já não pertençam ao número dos vivos, não morreram. A morte não teve horrores para elles. Receberam-na como se fôsse o seu primeiro dia de descanso.

Companheiros leais e verdadeiros idealistas, de bem servir ao Corpo de Bombeiros, seguem a inspirar-nos nesta jornada que não cessou, mas que apenas fêz alta, para ser atirado de lado o lastro que retardava a sua marcha.

Heróis e vítimas do cumprimento do dever; descansem em paz, porque o túmulo dos que morrem por causa como a vossa é a porta da resurreição.

O vosso sangue não correu em vão, porque elle selou a glória que a posteridade eternizará no seu culto cívico.

Que se abram, pois, de par em par, para todos vós, as portas e janelas por onde soprarão os ventos da immortalidade.

Terminando este documentário doloroso que, sem dúvida, encerra a mais pungente página da gloriosa e quase secular história desta Corporação,

permito-me, na qualidade que muito me honra de seu actual comandante, assim finalizar:

Tenho recebido, em meu obscuro comando, mais honras do que mereço. E a tantas vem agora juntar-se esta, suprema e infinitamente comovente, de haver sido escolhido, por ironia do destino e por força do cargo, para despedir, em nome da Corporação, da heróica guarnição da Zona Marítima, o que faço nos seguintes termos, sob os acordes de um toque de silêncio.

Mortos — da ilha cujo nome tão bem simbolizais — do Braço Forte! Esta mensagem de despedida não é para chorar-vos, e sim para exaltar-vos. Perante vós, sublime e reverentes, estão, não somente a população carioca mas a de todo o Brasil, a glorificar-vos e agradecer-vos, mais uma vez, a bela lição que vindes a dar, materializando o juramento que, como militares prestastes, de manter as intuições e defender o Brasil, ainda que «com o sacrificio da própria vida».

Assim o fizestes, dando a vida pela Pátria e pela Corporação, a fim de que esta mantenha eterno o que ella possui de mais puro e sagrado — o seu Código de Honra. Eterna também será, pois, a vossa memória e a nossa gratidão».

— // —

Não se pode formar bom conceito de quem não tem boa opinião de pessoa alguma.

Marquez de Maricá.

★ ★ ★

São as nossas ações que devem falar por nós; mais vale merecer louvores e recompensas sem as receber, do que recebê-las sem as merecer.

Bayard.

SOLDADO DO BRASIL!

*Soldado do Brasil! eu sei a tua história!
Muito criança a li e guardo na memória,
Como num relicário e com acendrado amor!
Os livros que narravam as tuas epopéias
Eram sonhos de glória a arder na tua idéia
E de que se ilumina a pena do escritor!*

*Os teus feitos de herói, do Amazonas ao Prata,
Atravessaram o céu, passaram pela mata,
Numa corrida só, desabalada e louca,
Deixando-nos viver num misto de emoção,
De entusiasmo, de orgulho e de sublime unção
E o nome dos heróis à flor de nossa boca!*

*És o mestiço heril dos longos seringais,
O crioulo, queimado em praias litorais,
Que dorme o sono calmo em rede de Iracema;
Ou carioca feliz, misto de nobre e bamba,
Que brinca o carnaval no batuque de um samba
E que faz da alegria o seu precioso lema.*

*És o paulista forte da mais pura origem,
Que traz em sua roupa as manchas de fuligem,
Das chaminés fabris, imensas, colossais!
Ou és do Paraná, de Santa Catarina,
Que ao filho pequenino à terra amar ensina
E reflete no olhar os grandes pinheirais!*

*És o mato-grossense, o goiano patriota,
Que da luta o clarão no peito estóico brota
Em horas de vingança, idêntico a um vulcão.
Ou és mineiro honesto, impávido, sem medos,
Que tem pedra preciosa embutida em rochedos
E tem de oiro polido o nobre coração.*

*És o gaúcho audaz, nascido na fronteira,
A coragem, o valor da raça brasileira,
A sentinela alerta, heróica e varonil,
Que por seu destemor deixa o universo pasmo,
E que abate o invasor no grito de entusiasmo:
— A morte o barbarismo e viva o meu Brasil!*

Hilda César Marcondes da Silva

Campinas — 1954

GLORIFICAÇÃO DE UMA ARTISTA

(À querida soprano Guiomar Franco)



Ao iniciar este modesto trabalho queremos testemunhar-lhe a nossa gratidão, expressando, destarte, o pensamento da diretoria da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Força Pública, cujo mandato expirou a 30 de janeiro do ano em curso. A maior parte dos confrades da nossa As-

sociação conhece e admira a encantadora sifide. Somos nós quem fala, entretanto, de cadeira, em virtude do conhecimento que temos da artista insigne que por mais de uma década alegrou os nossos salões com a sua simpatia e com o seu talento de escol. Foi no ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil e novecentos e quarenta e quatro que, pela vez primeira, Guiomar Franco cantou, para nos maravilhar, no festival comemorativo do nono aniversário da Associação dos Oficiais, cuja sede, o 15.º andar do "Martinelli", hoje "Prédio das Américas", era comum ao Clube Militar da Força Pública (hoje Clube dos Oficiais da Força Pública), onde as duas entidades (na essência uma só) viviam em perfeita simbiose. A estréia foi brilhante. A maior parte da assistência ovacionou entusiasticamente a distinta virtuosa, cuja sensibilidade artística dominou, por inteiro, o auditório do vasto recinto, literalmente lotado da fina flor da sociedade paulistana. A partir dessa memorável noite, até os dias hodiernos, a nossa querida soprano jamais se apartou do convívio da nossa Associação. O seu prestígio impera! A sua inspiração domina! O seu mérito vence! Isto porque a notável artista é uma dessas criaturas predestinadas que amam a arte de "Euterpe" — Porque sabe impôr-se à frente

de qualquer auditório, mesmo o mais exigente. Assim é que o seu nome foi envolto numa auréola de afeição tal que levou a diretoria em votação unânime a conferir-lhe o título de Sócia de Honra, cujo diploma lhe foi entregue solenemente no dia 27 de janeiro de 1951, após vibrante saudação proferida pelo nosso eminente capelão militar, tenente-coronel monsenhor Paulo Aurisol Cavalheiro Freire. Diretor, que fomos, da benemérita Associação, durante os dois últimos lustros, organizador dos programas de arte, tivemos a honra de conviver de perto com a querida soprano, apreciando cada vez mais o seu talento, o seu valor artístico e a fidalguia do seu espírito nobre e delicado. Foi assim que, durante o último decênio, a distinta consócia fez desfilar, nos salões de festas da nossa Sociedade, célebres compositores, quer nacionais, quer estrangeiros, nas mais eloquentes e variadas interpretações como: "*Quem Sabe*" — modinha de Carlos Gomes; "*L'eclat de rire*", de Auber; "*Vissi d'arte*", da ópera "*Tosca*" de Puccini; "*Cantiga de Nossa Senhora*", de Heckel Tavares; "*Canção da Guitarra*", de Marcelo Tupinambá; "*Casta Diva*", da ópera "*Norma*", de Bellini; "*Jocelin*" (berceuse), de Godard; "*Voi lo sapete o mamma*", da ópera "*Cavaleria Rusticana*", de P. Mascani; "*Azulão*", de Camargo Guarniere; "*Plaisir d'amour*", de Martini; "*Ma dall'arido stelo divul-*

sa... da ópera "*Un ballo in maschera*", de Verdi; "*El clavelito en tus lindos cabelos*", de F. Mignone; "*Canto da Saudade*", de Alberto Costa; "*Habane-ra*", da ópera "*Carmen*" (Dodói do major Serpa), de Bizet; "*Coração Indeciso*", de Alberto Nepomuceno; "*Nuit d'étoiles*", de Debussy; "*Ritorna Vincitor*", da ópera "*Aida*", de Verdi; "*Je t'aime*", de Edward Grieg; "*Canção Marítima*", de Eleazar de Carvalho; "*Tacea la notte placida*", da ópera "*Il Trovatore*", de Verdi; "*Essa Nêga Fulô*", de Jorge de Lima e Oscar Lorenzo Fernandes; "*Pace, pace mio Dio*", da ópera "*Forza del Destino*", de Verdi; "*Dans le ciel*", Rimski-Korsakow; "*Chanson Hindou*", de Rimski-Korsakow; "*Racconto de Maddalena*", da ópera "*André Chemer*", de U. Giordano; "*Cisnes*", de Alberto Costa; "*Un bel di vedremo*", da ópera "*Butterfly*", de Puccini; "*Ciel de Parahyba*", da ópera "*Lo schiavo*", de Carlos Gomes e outras, muitas outras representações de real êxito.

Ao despedir-nos de Guiomar Franco, em virtude do nosso afastamento da diretoria da Associação, patenteamos, por intermédio de "MILITIA", o peñhor do nosso profundo e eterno reconhecimento e esperamos que o ex-professo "Roxinol" prossiga colaborando com a nova diretoria, emprestando-lhe o brilho da sua inteligência e o fulgor do seu talento.



Só não erra quem nada faz, desde, porém, que não se considere a inatividade, por si só, já um grande erro.

D.V.

Quereis saber o que vale um homem? Escutai-o, estudai-o nas suas relações com os subalternos.

PÉCAUT.



SECCÃO *Feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CÁSSIA
Redação de "Militia"
Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CÁSSIA

(Bacharel em Jornalismo
pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo)

FATO EM FOCO:

Neste ano do IV Centenário de sua fundação, São Paulo vem sendo alvo da atenção de inúmeras celebridades estrangeiras. Assim é que, para constatar de perto o progresso da Terra bandeirante, neste mês de maio aqui estiveram: Marian Anderson — notável contralto negra dos Estados Unidos; "sir" Alexander Fleming e esposa e, finalmente, o presidente do Líbano — sr. Camille Chamoun e sua comitiva.

Marian Anderson apesar de auréola que envolve o seu nome, passou por nós quase que despercebida, si bem que os bandeirantes, apesar de não a recepcionarem com jantares e coquetéis elegantes, não lhes pouparam, outrossim, demonstrações de carinho e apreço.

Com lord e lady Fleming, no entanto, nada foi esquecido nem poderia deixar de ser, visto tratar-se do descobridor da penicilina que aqui veio, a convite dos Laboratórios Fontoura, inaugurar a 1.ª Fábrica de Penicilina Nacional.

Recebeu o ilustre cientista, entre outros títulos, os de "Cidadão Honorário, de São Paulo" e "Sócio Honorário da Associação Paulista de Medicina".

Contudo, as mais estrondosas ovações estavam reservadas para o presidente Camille Chamoun que, segundo suas próprias palavras, não veio fazer-nos uma visita de cortesia, e sim de gratidão pelo modo com que recebemos os filhos do país do Cedro.

Pouco depois da sua partida chegaram Tamara Toumanova, a pérola negra do "ballet" russo; a Cia. Francesa de Comédia, Madeleine Renaud, Jean Louis Barrault e, por último, o "Il Piccolo Teatro de Milano".

Como vêem, São Paulo foi bastante homenageado, neste mês de maio do IV Centenário de sua fundação.

RITA DE CÁSSIA

SER OU NÃO SER

Philip Stafsieu e James Cady, estudantes em Madison — Estados Unidos — foram a uma festa e lá ti-

veram suas carteiras roubadas. Poucos dias depois receberam, pelos Correios, uma carta contendo 40 dó-

lares, isto é, 10 a mais do que lhes fôra roubado. Surpresos, encontraram a explicação num bilhete anexo,

que dizia: "Caros rapazes, os 5 dólares extras, que envio a cada um de vocês, são destinados à compra de novas carteiras. Em toda a minha vida de profissional nunca vi carteiras tão estragadas como as suas"...

☆

Roger Duchet, na qualidade de Ministro dos Correios e Telégrafos da França resolveu, certa feita, realizar uma viagem de inspeção. Aconteceu que o telegrafista do pósto de Lotte-Garonne, avisando um seu colega, mandou uma mensagem nos seguintes termos: "Atenção-ministro a caminho pt Mete nariz em

tudo". Para surpresa sua, o funcionário recebeu resposta, dois minutos depois: — "Obrigado pelo aviso recebido demasiado tarde pt Já estou com o nariz metido pt Assinado, ministro Duchet".

☆

Em Washington, um inspetor de veículos multou Robert Bradock, acusando-o de não ter a noção de responsabilidade necessária para dirigir num trânsito como o da capital dos Estados Unidos. A justificativa, escrita no talão de multas, foi nada mais, nada menos, que es-

ta: "O infrator guiava seu carro de mão dada com uma jovem que, do outro lado, guiava também seu próprio conversível"...



Jardim
das
Bolsas

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288
EM FRENTE DO "CINE OPERA"

ELEGÂNCIA

E

PERSONALIDADE

Maior é, por excelência, o mês das noivas. Sabedora disso, resolvi dedicar este número às garôtas jovens e sonhadoras que, amanhã, viverão o dia mais significativo de toda a sua existência; dia em que, deixando o lado róseo da vida, as diversões de moças alegres e despreocupadas, estarão deixando também — perdoem-me pelo pessimismo — o melhor mundo, para penetrarem, si bem que pelas mãos do ente amado, na realidade, na vida como ela realmente é.

Mas, deixemos de lado as divagações e vamos aos fatos. Seleccionamos, para vocês, algumas das mais recentes e bonitas criações de estilo. Escolham, à vontade, pois todas elas são dignas de serem usadas pelas mais elegantes noivinhas de maio.



Numa tentativa de agradar duas leitoras, ao mesmo tempo, apresentamos o clichê acima. Para uma noivinha de dezessete primaveras, temos o vestido tipo "ballet". É original, elegante e gracioso. Para as que já entraram na casa dos vinte e cinco, convém mais o de cauda longa e trabalhada. É sóbrio, "chic" e muito bonito.

VIAGEM DE NUPCIAS

Para a noiva econômica, que organizou um guarda-roupa útil e prático, eis alguns conselhos:

- 1) Você poderá viajar com um taier cinza-escuro, ou azul-marinho, que também servirá para visitar a cidade e jantar em restaurante.
- 2) A saia colorida, com a blusa decotada, servirá para o aperitivo, no bar do hotel, ou para festinhas íntimas.
- 3) O vestido de setim é ideal para o teatro, ou para quando for dançar.
- 4) Este pequeno enxoval deverá ser completado com dois pares de sapatos, bonitas luvas, echarpes e lenços, que são muito úteis e decorativos.



Se você, no entanto, prefere grandes trajes e vai dar uma festa muito grandiosa, eis o modelo mais adequado. De renda e tule de "nylon", parece ter sido inspirado em trajes medievais. E, sem dúvida alguma, uma maravilha, e traz a assinatura de "Priscilla of Boston".

Um traje simples, bonito e não muito custoso. Poderá ser confeccionado em setim "duchese" ou em "faile". Na gola e no pequeno chapéu, vemos bordados com vidriinhos e pérolas. As luvas e o gracioso "buquet" de flores naturais completam essa tualete singela da bonita noiva de Maio.

☆ ☆ ☆

RECEITUÁRIO AMOROSO

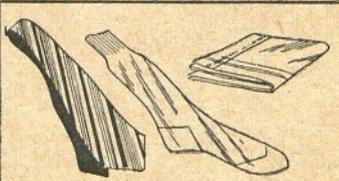
BAIANINHA — Salvador — Bem diz o ditado: "Quem casa quer casa", mas, pelo visto, você preferiu a comodidade e agora está sendo castigada. Sinto muito, porém seu marido está com a razão. Largue a saia de sua mãezinha e tente viver a sua vida. Mude-se para uma casa pequenina, tente viver com as posses de seu marido e certifique-se de que a felicidade virá correndo a visitá-la.

TEIMOSO — São Paulo — Si você acredita que, será feliz, na carreira que escolheu, nada posso dizer senão desejar-lhe boa fortuna. Todavia, si está



arrependido, volte para a sua casa e esteja certo de que seus pais saberão compreendê-lo. Afinal não será o primeiro filho pródigo a voltar para o lar.

MALUQUINHA — Campinas — Não se aborreça, quando os outros a chamam de Maluquinha. O que quereirão eles de uma garôta de 18 anos, bonita e rica? Não pense em casar apenas por casar. Divirta-se um pouco. Vá a bailes, tome seus chás em companhia de amigas, pratique esportes e estude um pouco, pois a riqueza não esconde a ignorância. Quando sentir que está disposta a deixar tudo isso em troca de um lar, então escolha um candidato digno de você...



Jardim das Bolsas

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288
EM FRENTE DO "CINE OPERA"

★ ★ ★

GRINALDAS

Depois do vestido, quais serão as preocupações da noiva? Inúmeras. Mas tentemos resolvê-las com calma, e uma por uma.

Fixemos, por momentos, a nossa atenção na grinalda. Qual será a escolhida? Tudo dependerá do seu formato de rosto.

Para facilitar-lhe a tarefa, publicamos este conjunto, que submetemos à sua apreciação.

No caso de não se resolver por nenhuma, então tente a mantilha, pois sempre dá bons resultados.

Eis três modelinhos que agradam, desde a primeira vista. Qualquer chapeleiro é capaz de reproduzir, com exatidão, uma destas três grinaldas que formam a trinca tão admirada.



Pela simplicidade de formas, selecionamos o modelinho que você agora está apreciando, e que completará com maestria a sua indumentária branca.



BOLO DE NOIVA

A encantadora *Cristiane Martel*, que conquistou o título de "Miss Universo" no concurso realizado no ano passado, em Long Beach — Califórnia — quando submetia à apreciação de seu recém-cônjuge, um pedaço do seu fabuloso bolo de noiva. Por ser este número dedicado apenas às noivas, retiramos o ilustre cara-metade de *Cristiane Martel*, agora *Mrs. Ronnie Marengo*.

ARTIGOS DE COSINHA

Ao escolher os utensílios de cozinha de sua nova casa, procure comprar artigos bons e duráveis, pois levará tempo para uma nova oportunidade se apresentar. Lembre-se que os bons utensílios custam mais caros, é verdade, mais duram muito mais.

Não se deixe iludir com as bonitas formas de lata que, além de dar mau gosto às iguarias, logo ficam enferrujadas.

Ouçã o que lhe dizemos: compre bom ferro elétrico, bateria de alumínio "Rochedo" e, si possível, uma ou duas panelas de pressão, pratos e talheres para uso diário, reservando os que ganhar de presente que, talvez, serão mais finos, para os dias de festa.

Não tente economizar nestes artigos, pois levará na cabeça.





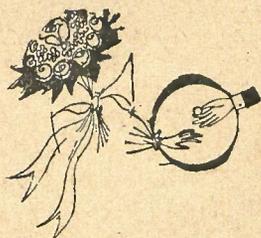
PRESENTE DE NOIVADO

O que você gostaria de ganhar como presente de casamento? Entre amigos e parentes, geralmente há certa intimidade por parte dos noivos e, assim sendo, têm os felizardos liberdade para escolherem os seus presentes.

Aliás, essa é uma medida acertada, pois, em parte, evita a duplicidade de objetos e as coisas inúteis que, apesar de serem ornamentais, nem sempre encontram lugar onde se fixar.

Eis aqui uma série de objetos úteis e bonitos, que poderão servir como ponto de referência.

Vamos examiná-los?



Um bonito aparelho de chá e jantar; uma super-fina poncheira de prata ou um faqueiro completo, também de prata, representam o que de mais fino podem os padrinhos oferecer aos noivos, no dia de suas bodas.

★ ★ ★

ENRIQUEÇA SEU "MENU"

SALGADINHOS FINOS

Pastéis de Forno e Coxinhas de Galinha. Como já publicamos a receita das coxinhas, daremos apenas a dos Pastéis de Forno.

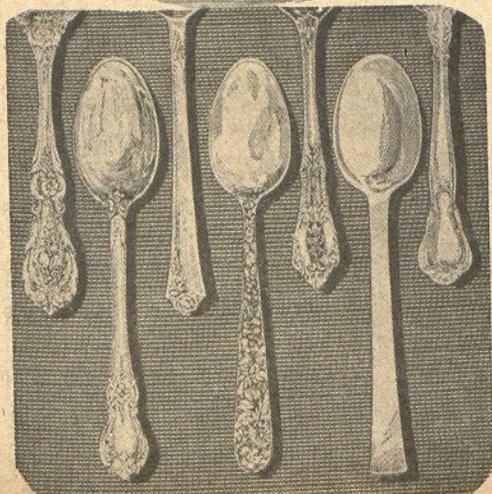
Ingredientes:

7 colhs. de sopa, de farinha de trigo;

1 colh. de sopa, de manteiga;

1 colh. de sopa (raza) de fermento em pó.

1/4 de xícara de chá, de leite, e sal a gosto.



MODO DE FAZER:

Faça uma cova no meio da farinha e ponha dentro todos os ingredientes. (A farinha deve ter sido peneirada antes e depois de medida, sendo novamente peneirada com o fermento e sal.) Amassa-se bem e deixa-se descansar por uma meia hora ou mais. Em seguida abra a massa mais ou menos fina — um pouco menos fina que para pastéis fritos—corte rodelas com a boca enfarinhada de um cálice, ou de uma xícara de café, das menores. Recheie com a receita abaixo.

RECHEIO DE CAMARÃO

Ingredientes:

250 g. de camarões frescos;
1 xícara de leite;
1 xícara de água;
1 colher de sopa bem cheia,
de Maizena;

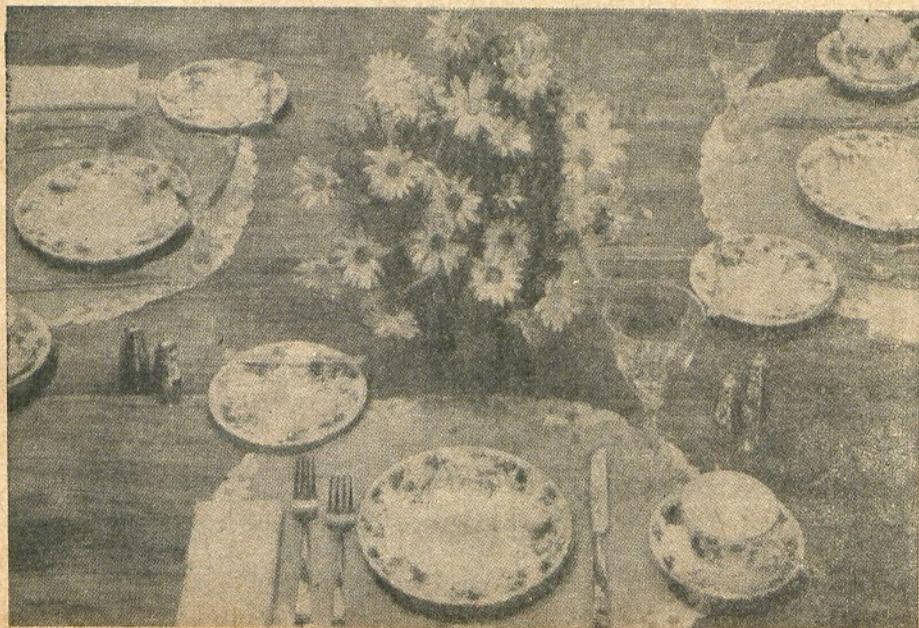
4 tomates; cebola bem picada, cheiro verde, sal e pimenta, à vontade, e azeite que dê para fazer o refogado.

Modo de fazer:

Refoga-se a cebola no azeite quente. Quando estiver dourada, junte os camarões; refogue mais um pouco e adicione o cheiro verde, água, sal e pimenta. Uns cinco minutos depois dos camarões estarem no fogo, junte o lei-

te, onde tenha dissolvido a Maizena, sem parar, até tomar consistência. Retire do fogo e deixe esfriar, antes de começar a recheiar os pastéis.

Querendo, pode usar pedacinhos de azeitonas ou um pouco de palmito, sendo que êste pode ser refogado juntamente com os camarões.





Vista parcial do palanque reservado às altas autoridades.

(Gentileza de "A GAZETA")

A FÔRÇA PÚBLICA HOMENAGEOU O

PATRONO DAS MILÍCIAS DO BRASIL

O transcurso do «Dia das Polícias Civas e Militares» foi solene e brilhantemente comemorado pela Fôrça Pública de São Paulo, com es-

peciais homenagens ao patrono das Milicias do Brasil — alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes.

O Pelotão de Motocilistas e, em primeiro plano, o seu comandante, 1.º ten. José da Silva Bueno.





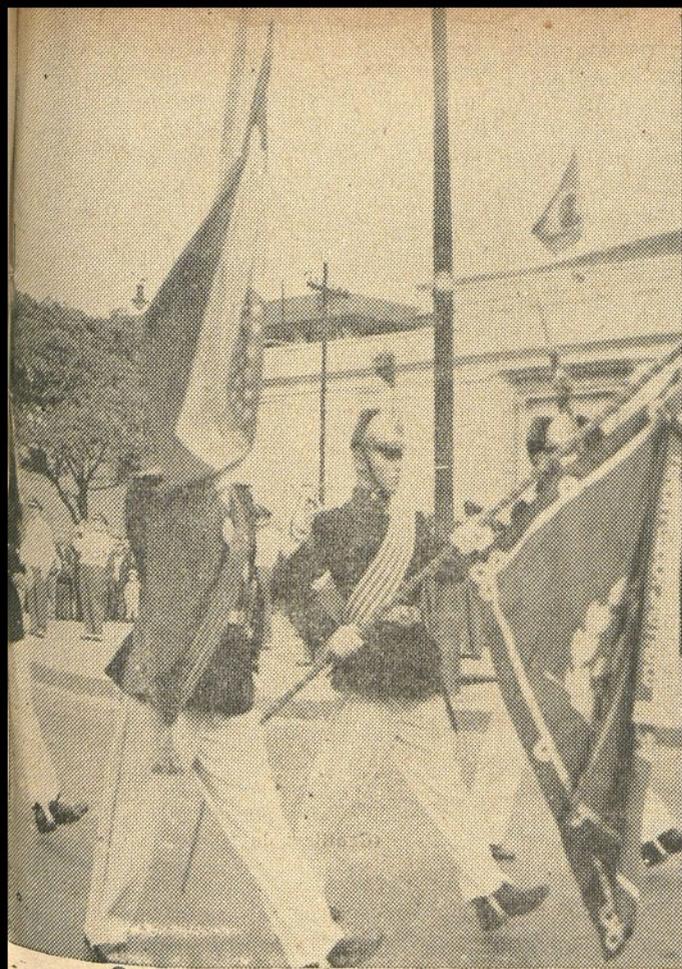
(Gentileza de "A GAZETA")

Dois flagrantes do desfile. No alto, o Corpo de Bombeiros, vendo-se o ten. cel. Augusto Ferreira Machado, seu atual comandante. Em baixo, a Companhia da Policiamento Florestal.

Entre os atos constantes do programa realizado sobressaiu o magnífico desfile levado a efeito na avenida que tem o nome do grande mártir, precursor de nossa independência.

Desde cedo, postavam-se no lanque principal armado, altas autoridades civis e militares, notando-se, entre os presentes: gen. ex. Anor Teixeira Santos, comandante da Zo-

na Militar. Centro; dr. Vicente de Paula Lima, presidente da Assembléia Legislativa; dr. Paulo Colombo Pereira de Queirós, presidente do Tribunal de Justiça do Estado; gen. div. Edgard de Oliveira, comandante da 2.ª Região Militar; dr. Mário Severo de Albuquerque Maranhão, presidente do Tribunal de Justiça Militar; cel. Porphyrio da Paz, prefeito municipal interino, da capital; dr. Elpídio Reali, secretário da Seguran-



★ ★ ★

O Centro de Formação e Aperfeiçoamento prestou, mais uma vez, colaboração da mais alta valia a fim de que fôsse coroadas de pleno êxito as comemorações do "Dia de Tiradentes".

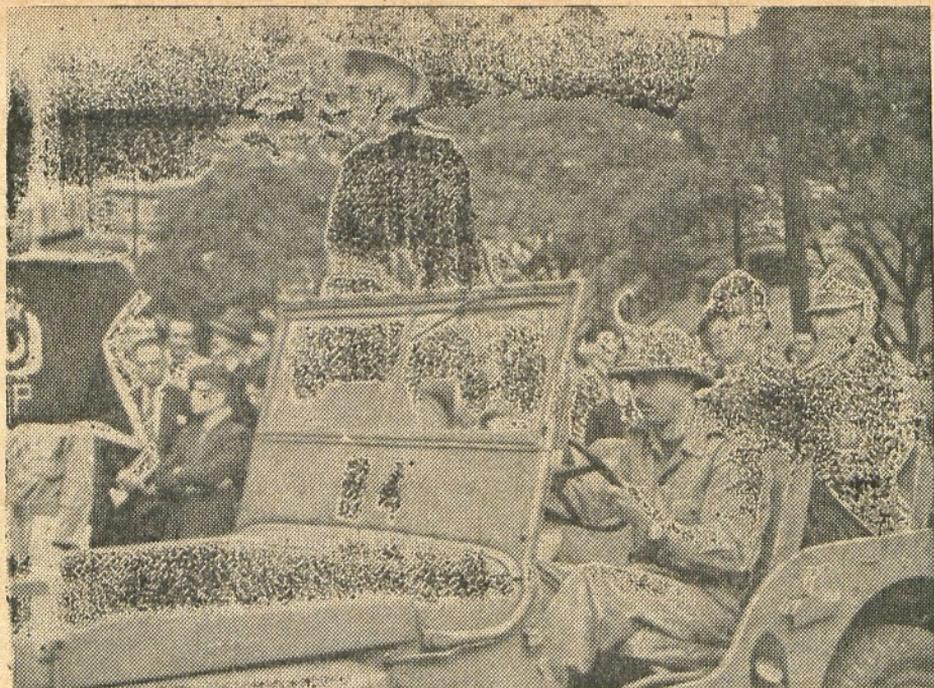
★ ★ ★

(Gentileza de "A GAZETA")

ça Pública; dr. José Ataliba Leonel, secretário do Trabalho; gen. Benjamim Rodrigues Galhardo, chefe do Estado Maior da Zona Militar Centro; gen. Floriano Peixoto Keller, chefe do Escalão Territorial; gen. Miguel Costa; dr. Humberto A. Morgado, presidente da Sociedade Consular de São Paulo; cel. Euryale de Jesus Zerbini, chefe do Estado Maior da 2.ª Região Militar, e cap. de fragata Hécio Auler, chefe do Departamento de Compras da Marinha.

Passada em revista a tropa pelo cel. Oscar de Melo Gaia, comandante geral da Fôrça Pública, e recebido por s. excia. o secretário da Segurança Pública, dr. Elpidio Reali, precisamente às 9,00 horas, teve início o desfile, sob o comando do cel. Naul de Azevedo.

Destacando-se, cruzou a tribuna a Banda da Corporação, em uniforme de gala, postando-se frente ao palanque principal. A seguir, os elementos constitutivos da guarnição da Fôrça Pública, na capital, for-



Cel. Naul de Azevedo, comandante das tropas em desfile.

(Gentileza de "A GAZETA")

BATALHÃO POLICIAL — Ciclistas da Cia. de Trânsito





O Regimento de Cavalaria desfilou sob o comando do ten. cel. José Canavó Filho, seu atual comandante

mando quatro agrupamentos, garbosos e marciais, desfilaram em contidência às autoridades.

Compunham o primeiro agrupamento, sob o comando do ten. cel. Rubens Teixeira Branco, o Pelotão de Motociclistas, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento, o Batalhão de Guardas e o Batalhão «Tobias de Aguiar».

O segundo contingente, comandado pelo major José Gladiador, in-

cluía o Batalhão Policial, a Companhia de Policiamento Florestal, a Companhia de Policiamento Rodoviário, patrulhas a cavalo (transportadas), grupo da Delegacia de Polícia Militar, Companhia Policial Aéreo-Transportada e praças do Canil, conduzindo os respectivos cães policiais.

O terceiro grupamento, comandado pelo ten. cel. José Canavó Filho, se constituía, exclusivamente, do Regimento de Cavalaria.

O quarto grupamento, incluindo tôdas as estações e o moderno aparelhamento do Corpo de Bombeiros, sob o comando do ten. cel. Augusto Ferreira Machado, finalizava a coluna,

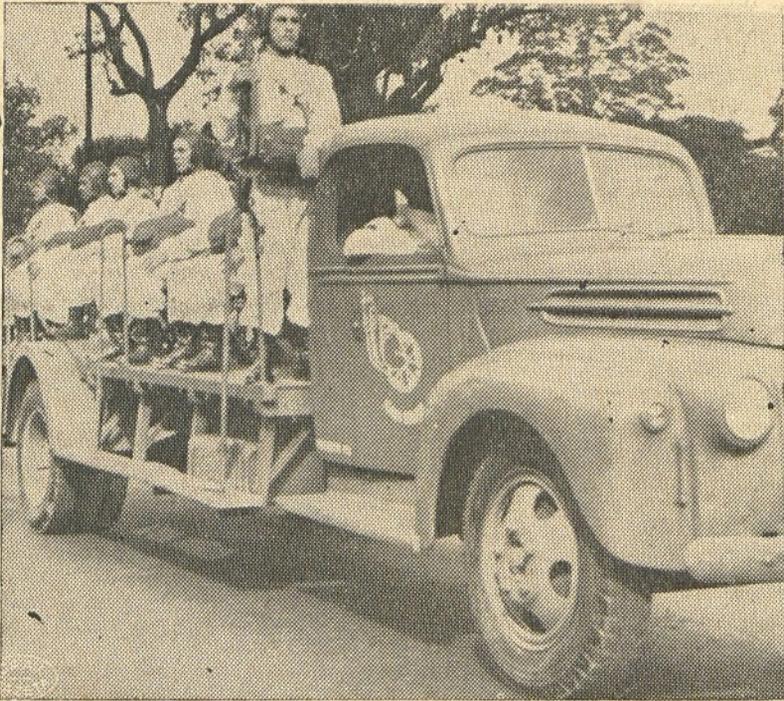
Sob salva de palmas, a numerosa assistência manifestou o seu entusiasmo pelo brilhantismo da apresentação e correção da tropa.

Encerrando o ato, às autorida-

des foi propiciada pelo Comandante da Corporação, uma visita ao quartel do Batalhão «Tobias de Aguiar», onde, em franco entrelaçamento de autoridades civis e militares, foi servido, aos presentes, saboroso café.

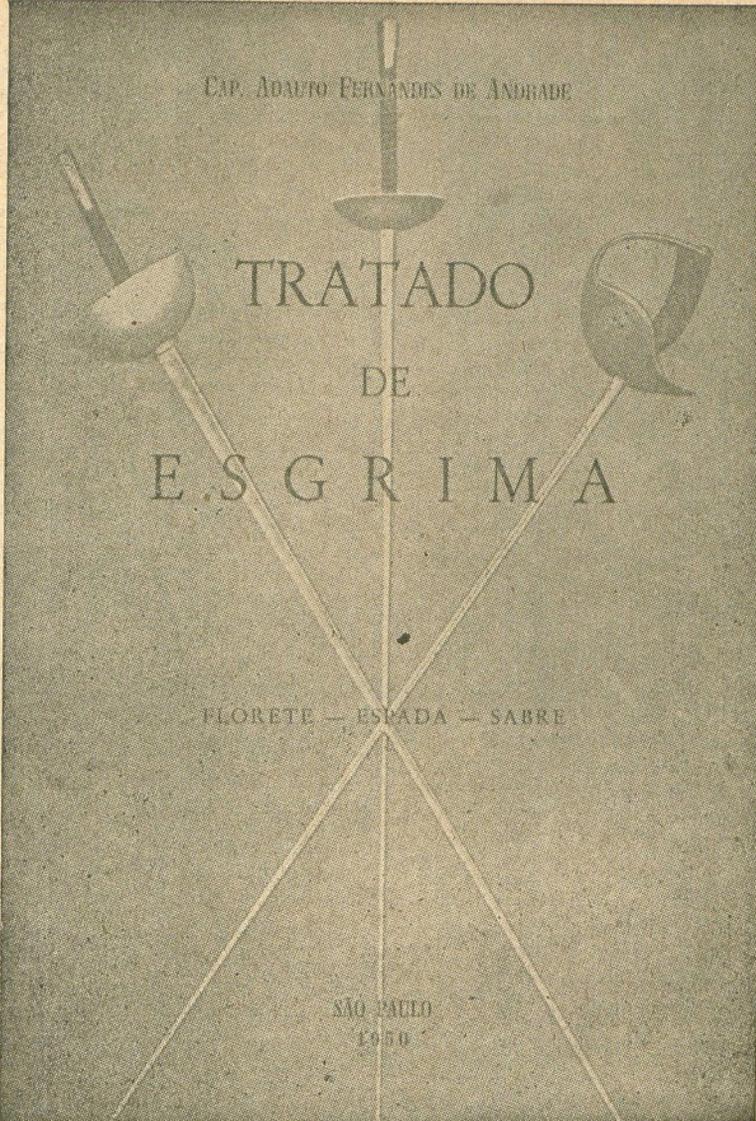
«Militia», presente à solenidade, se associa às homenagens prestadas ao Patrono das Polícias Civis e Militares do Brasil.

(Gentileza de «A GAZETA»)



Os nossos paraquedistas bem representaram a Companhia Policial Aéreo-Transportada.

CAP. ADAURO FERNANDES DE ANDRADE



TRATADO
DE
E S G R I M A

FLORETE — ESPADA — SABRE

SÃO PAULO
1950

- * ABORDA OS ASPECTOS TÉCNICO, PEDAGÓGICO, HISTÓRICO E ORNAMENTAL, PERFEITAMENTE ATUALIZADOS.
- * EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRÁFICA !
- * 60 ILUSTRAÇÕES !
- * Preço: Cr\$ 50,00 (incluindo o porte registrado).
Pedidos à Gerência de "MILITIA", mediante remessa em valor declarado, cheque ou vale postal.

Caixa Beneficente da Fôrça Pública

Em sessão ordinária da Diretoria realizada a 30 de abril próximo findo, foram despachados os seguintes processos:

PENSÕES CONCEDIDAS: — 7.932,60, a d. Stela Verzani Vaz com a menor Cleide Tenório Vaz, viúva e filha, respectivamente, do ten. cel. res. João Tenório Vaz; 3.000,00, à senhorita Josefa Teixeira e seu irmão José Manoel Teixeira, irmãos e únicos beneficiários do cabo Antônio Teixeira da Silva, do 4.º B. C.; 2.800,80, a d. Carolina Paulina com a senhorita Noêmia e os menores Antônio, Alayde, Virgílio, Wenceslau e José Paulino Filho, viúva e filhos, respectivamente, do 1.º sgt. rfm. José Paulino; 1.765,80, a d. Gabriela Moreira da Rocha com a senhorita Maria Dulce e as menores Maria Conceição e Letícia Mara Rocha, viúva e filhas, respectivamente, do 2.º sgt. rfm. Benedito Miranda da Rocha; 1.470,60, aos menores Ernani e Ediméa Bernardes da Silva, filhos e únicos beneficiários do sd. rfm. Djálma Bernardes da Silva; 2.239,20 a d. Cecília dos Santos com os menores Maria Aparecida da Silva e Evandro Pereira da Silva, viúva e filhos, respectivamente, do 2.º sgt. rfm. Honório Pereira da Silva; 912,60, a d. Maria de Lourdes Barreiros Marcondes com a senhorita Maria Tereza Marcondes, viúva e filha, respectivamente, do sd. rfm. José Ramos Marcondes; 763,20, a d. Maria Ordália Batista com a senhorita Gulomar e os menores Irene e Rolandi, viúva e filhos, respectivamente, do sd. rfm. José Batista; 633,00, a d. Lourdes Silva de Oliveira, com os menores José Valentim de Oliveira e Benedito Carlos de Oliveira, viúva e filhos, respectivamente, do sd. Antônio Fernandes de Oliveira, do 3.º B. C.

MAJORAÇÃO DE PENSÃO: — 3.000,00 para 3.200,00, concedida a d. Regina Amália Porto do Amaral e filhos, beneficiários do cabo Antônio Duarte do Amaral, do C.B., falecido em consequência de ato de serviço público.

RESTAURAÇÃO DE PENSÕES: — As pensões atribuídas aos pensionistas d. Maria Antônia dos Santos e filhos e aos

menores Dirce, Orlando e Benedito, matriculados sob n.º 2291.

PAGAMENTO DE QUOTAS DE PENSÃO: — Foi mandado pagar aos pensionistas Hamilton Nunes Monteiro, Maria do Nascimento Santiago e sua filha Neusa, e ao menor Izael Carlos, por seu tutor, as quotas de pensão a que têm direito e que se encontravam retidas nesta Caixa, por imposições regulamentares.

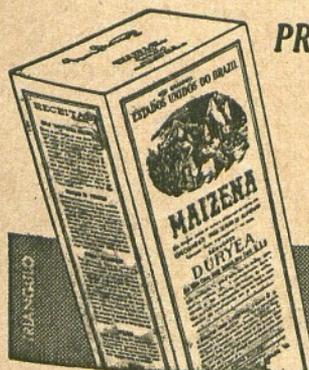
EMPRESTIMOS IMOBILIÁRIOS: — Sob compromisso: — 199.900,00, ao subten. José Nogueira; 135.000,00, ao 1.º sgt. Mário Silva; 128.000,00, ao 2.º sgt. Juvenal Antônio Gomes; 128.000,00, ao 2.º sgt. Lázaro Roesler; 100.000,00 ao 3.º sgt. Olavo Manoel da Silva; 84.000,00, ao cabo Garcílio da Costa Ferreira. **Hipotecário:** — 77.000,00, ao cap. Waldemar de Oliveira Urbano; 264.000,00, ao 1.º ten. Everaldo Aquino de Oliveira. **Hipotecário (artigo 69 do Regulamento):** — 250.000,00, ao cel. Antônio Pietscher. **Suplementar:** — 99.000,00, ao major Pantaleão de Lima.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS - Major Germano Ribeiro Scartezini, pedindo autorização para venda de imóvel de sua propriedade, hipotecado a esta Caixa: "Deferido face à cláusula XI do contrato hipotecário"; major Rodolpho Assunção, solicitando concessão de 2.º empréstimo hipotecário: "Indeferido por falta de amparo legal"; major Augusto de Abreu, solicitando concessão de novo empréstimo na Carteira Imobiliária: "Deferido face à exceção do artigo 61 do Regulamento"; 1.º ten. Leovigildo Gomes, pedindo reconsideração do despacho anterior que lhe negara concessão de empréstimo hipotecário: "Deferido face às novas provas apresentadas"; cap. João de Aquino, pedindo autorização para venda de imóvel de sua propriedade hipotecado a esta Caixa e assegurado de nova aquisição: "Deferido quanto à venda, face à cláusula XI do contrato respectivo; quanto à nova concessão o assunto depende de estudos posteriores"; cap. Urbano Lopes Fonseca, da 4.ª Cia. Ind.: "Deferido"; ten. cel. res. Otoniel Eugênio Aranha, solicitando autorização para

alienar imóvel de sua propriedade hipotecado a esta Caixa: "Tendo em vista o disposto na cláusula XI do contrato hipotecário, defiro o pedido"; 2.º ten. Francisco Rodrigues, do 6.º B.C., solicitando concessão de empréstimo complementar: "Requeira em termos, voltando se lhe convier"; ex-paraças da Força Pública, Luis Cangioni, Vicente Teixeira de Carvalho, Benedito Sebastião, José Rodrigues de Brito, Gustavo Teixeira de Medeiros Filho, Carlos Halton Nogueira e Luis Gomes Maziero, todos solicitando devolução de certidões de nascimento e casamento: "Deferido. Entreguem-se mediante recibo, os documentos encontrados no arquivo"; e pensionistas desta Caixa das Josefa Teixeira, Maria da Glória Mota, Maria Helena de Matos, Terezinha Flora da Silva Peres, Inis Fraga Rosa, Maria Teodora de Lima, Ana Rosa Bardelotti Costa e Ana Honório Gonçalves de Lima, tôdas solicitando remessa de suas pensões para as cidades de Lorena, Palmital, Tambaú, Registro, Campinas, Birigui e Guaratinguetá, respectivamente, neste Estado. "Deferido. Remetam-se, as pensões, por conta e risco das requerentes"; subten. Augusto José do Nascimento, pedindo autorização para vender o imóvel de que é compromissário com esta Caixa: "Deferido em termos, face à transferência de domicílio, por conveniência do serviço, desde que liquide o débito existente e aliene definitivamente o imóvel"; cap. rfm. Salvador Chiarelli e cabo rfm. Waldemar Candeas Sobrinho, ambos solicitando majoração de contribuições: "Deferido, uma vez pagas

as contribuições em atraso"; e cel. rfm. Alfredo Feijó, solicitando autorização para vender o imóvel de sua propriedade hipotecado a esta Caixa e asseguramento de direito a nova aquisição: "Deferido quanto à venda do imóvel, liquidando a hipoteca. Quanto à nova aquisição, será assunto de estudos posteriores. Entregue-se-lhe cópia do laudo de vistoria".

BALANCETE DA "RECEITA E DESPESA" DA CAIXA — Devidamente examinado e tendo em vista o parecer da Comissão Fiscal, foi aprovado pela Diretoria, o balancete da "Receita e Despesa" desta Caixa Beneficente, referente ao mês de fevereiro do corrente ano, cujo resultado se transcreve a seguir: **"RECEBIMENTOS** — Contribuições mensais, 1.602.105,20; Jóias 367.951,90; Outros recebimentos, 2.078.190,10; Caixa Econômica Estadual, 76.093,40; Saldo do mês anterior, 445.492,40; SOMA 4.569.833,00; Importâncias não recebidas: I.P.E.S.P., de setembro de 1953 a março de 1954, 70.012,10; subvenção do Estado, de janeiro a março de 1954, 900.000,00; pensões do Estado de setembro de 1953 a março de 1954, 1.494.081,20; SOMA GERAL, 7.033.926,30; **PAGAMENTOS** — Pensões, 1.473.170,40; Carteira Imobiliária, 416.889,80; Empréstimos simples, .. 774.130,00; Outras despesas, 1.768.032,40; Saldo que passa para o mês seguinte, 137.560,40; SOMA 4.569.833,00; **RENDAS A RECEBER** — Importâncias lançadas nesta conta, 2.464.093,30; SOMA GERAL, 7.033.926,30".



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

**É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!**

PRÁ QUÊ MAIS POLÍCIA ?

Dezessete organizações policiais, só no Distrito Federal — Campos, R J, que já tem cinco, quer mais uma.

Segundo de uma série

Justifiquemos melhor o título dêste trabalho, agora com dois outros fatos.

Certa vez, quando de uma das visitas a S. Paulo, de uma delegação de oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal, passamos a "bater um papo com eles". Isso há uns quatro anos. E constatamos que, a *una voce* — tal como o notável comandante Darcy Fontenele de Castro — todos êles se manifestavam contra a proliferação de milícias, no Distrito Federal.

"Sofre, o Rio — dizia-nos um dos tenentes — das conseqüências do seu complexo organismo policial, caracterizado por uma verdadeira inflação de entidades cuja missão principal é uma só: policiar. Mas, mesmo assim, o carioca não se sente seguro. Não há uma coordenação de esforços; pelo contrário, desperdiçam-se energias preciosas, que poderiam ser utilizadas para o esforço comum de propiciar segurança aos habitantes da Capital Federal. Imagine o Sr. — prossequindo — temos ali 17 polícias!"

— ?!!...

Ante o nosso espanto, não hesitou em enumerá-las, ao mesmo tempo que se

valia de seguríssimo ábaco que possuímos nos dedos. Não sentimos necessidade de anotar, naquela ocasião, o nome de tantas milícias. Lembremo-nos, porém, de algumas delas, quase tôdas: Polícia Militar, Polícia do Exército, Polícia da Aeronáutica, Corpo de Bombeiros, Polícia Especial (RP), Polícia Civil, Polícia de Vigilância, Polícia do Cais do Pôrto, Guarda Civil, Polícia Marítima, Aérea e de Fronteira, Polícia Florestal, Polícia Rodoviária, Polícia da EFCEB e Polícia da Leopoldina. E' possível que algumas destas organizações se enquadrem umas nas outras (como, por exemplo, as Polícias Civil, Marítima, Aérea e de Fronteiras, no pomposo Departamento Federal de Segurança Pública (que, de *Federal* só tem o nome). Mas, mesmo assim, não acham, os leitores, que é muita policia para... tão poucos cariocas? que é preciso dar um jeito nisso? que o esfoladíssimo contribuinte brasileiro não vê essas coisas sem um franzir-de-testa, de desaprovação?

Infelizmente, tal proliferação de elementos que compõem aquêlê organismo policial, qual um processo cancerígeno, vem estimulando não só às unidades federadas como até mesmo municípios,

a também criarem suas policcias, policinhas e policetas.

Vejamos, por exemplo, o que já se apresentou como projeto de lei em junho do ano próximo passado, cuja justificação transcrevemos por inteiro:

"Campos não possui policiamento à altura das suas necessidades. A cidade, sem exagero é despolicada, embora a sua extensão territorial e a densidade de sua população estejam a reclamar uma policia numerosa e bem aparelhada, educada para lidar com o povo, prevenindo, educando, orientando. São constantes as reclamações contra a situação do abandono sob o aspecto policial, do centro, dos bairros e do interior do município. A intranquillidade de todos durante o dia, aumenta à noite.

E si a situação não é pior, devemos-lo ao espirito de sacrificio da Policia Civil do Estado, coadjuvada pela boa vontade da Guarda Municipal e da Guarda Noturna.

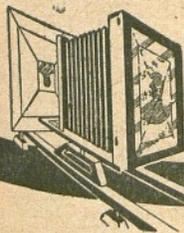
Porisso pensamos, ao elaborar o presente projeto, em organizar uma Policia Municipal essencialmente civil na sua estrutura, na sua instrução, no seu aparelhamento, na sua função. Educada para tratar com urbanidade o cidadão, orientada para prevenir. Bem aparelhada para ser eficiente, bem remunerada

para ser produtiva. Nada de organização militarizada, pois a sua função não será de força e sim, unicamente, de orientadora da população no cumprimento das Leis Municipais, no uso dos bens do Município e auxiliar da Justiça".

E' isto então o que se verifica: o exemplo passou a frutificar. Uma cidade de *hinterland*, com uma população de 238.000 habitantes, além de já dispor, para a sua segurança, de um destacamento da Policia Militar do Estado, para o policiamento ostensivo; de uma corporação de bombeiros; e da Policia Civil, também estadual, coadjuvada por uma *Guarda Municipal* e uma *Guarda Noturna*, ainda pensa, através de um dos seus representantes, em criar mais uma *Policia Municipal*. Ao todo, seis organizações policiais! Não é mesmo uma maravilha?

Há que se notar também isto: o caso em foco veiu ter às nossas mãos por acaso. Se considerarmos, porém, que há, no país, mais de 2.000 municípios, quantos adeptos da idéia não existirão, entre eles?

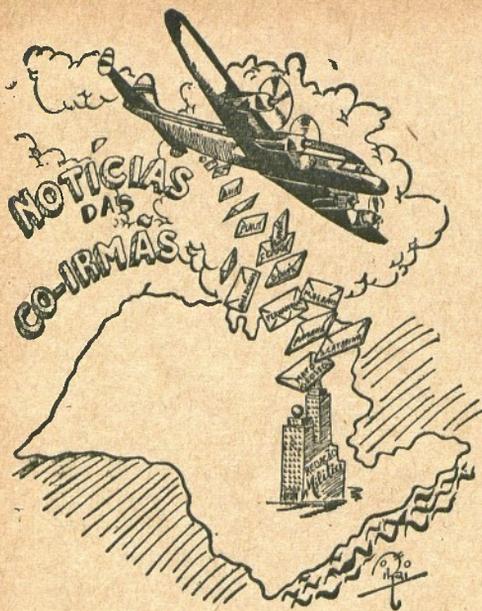
Na escala estadual o fenômeno é o mesmo. Desconhecemos muito do que se passa nos Estados; porém, no que se refere a S. Paulo, teremos ensejo de abordar o assunto, nesta série de trabalhos, no momento oportuno.



CLICHES
TRACO
TRICROMIA
AUTOTIPIA

— 11 —
Fotogravura
MODERNA

VIUVA ARDINGHI & FILHOS LTDA.
R. GUAIANAZES, 467 - TEL. - 52-2966 - S. PAULO



ALAGOAS

O "Dia das Polícias Cíveis e Militares" foi brilhantemente comemorado pela PM alagoana. Além das festividades de caráter patriótico, consagradas a Tiradentes, o proto-mártir da Independência política brasileira, teve lugar o ato de reassunção do comando, do cêl. Albino Manoel da Costa, e a inauguração do Cassino dos Subtenentes e Sargentos e do das Praças, da Polícia Militar. Foi, deste modo, uma festa de confraternização entre superiores e subalternos daquela co-irmã.

Os presentes

Especialmente convidados estiveram presentes o governador Arnon de Mello e numerosas autoridades cíveis e militares, tendo à chegada da Comitativa, uma Companhia da PM prestado as continências do estilo.

Diretoria do Cassino dos Subtenentes e Sargentos

Depois de haver o Comandante Albino Manoel da Costa reassumido o Comando, foi dado posse às diretorias dos Cassinos dos Subtenentes e Sargentos e do das Praças, ficando constituída a primeira dos seguintes nomes: presidente: subtenente Benedito de Albuquerque Vasconcelos; vice-presidente: 1.º sgt. Agenor Agripino da Silva; 1.º secretário: 3.º sargento Gerson de Melo Argolo; 2.º secretário: 3.º sargento Tiago Nunes de Brito; tesoureiro: 3.º sgt. João Ferreira da Silva; vice-tesoureiro: 1.º sgt. Músico Agnaldo de Lemos Pinheiro; oradores: 3.º sgt. Francisco Ferreira de Barros e 2.º sgt. José de Souza Almeida; fiscal social: 3.º sgt. José Alves Costa; bibliotecario: 3.º sgt. Nelson Cipriano dos Santos; presidente do conselho fiscal: 2.º sgt. Abílio dos Santos; 1.º membro: 2.º sgt. Franklin José da Silva; 2.º membro: 3.º sgt. José Agostinho Filho; presidente do dep. artístico: 3.º sgt. Alceu Lima de Oliveira; 1.º membro: 3.º sgt. Eduardo Miguel dos Santos, 2.º membro: 3.º sgt. Mário Souza.

Diretoria do Cassino das Praças

A Diretoria do Cassino das Praças ficou assim composta: presidente: cabo Benedito Ataide; vice-dito: soldado Sebastião Tenorio de Lima; 1.º secretário: cabo Darwin da Costa Barros; 2.º secretário: soldado Gerdson Moreira Sampaio; tesoureiro: soldado Benedito Gonçalves Lima, vice-tesoureiro: cabo Luis Martiniano dos Santos; presidente do conselho fiscal: cabo João Tavares de Oliveira; 1.º membro: cabo Ulisses Viana da Silva; 2.º membro: cabo Amerino José da Costa; oradores: cabo José Meneses e soldado Valter Pereira;

fiscal social: cabo Virtuoso Francisco da Silva.

As duas diretorias foram empossadas pelo coronel Albino Manoel da Costa.

Os oradores

Dando prosseguimento ao programa, foi apôsto, no Cassino dos Subtenentes e Sargentos a fotografia do major Francisco Ramos de Medeiros, que, até bem há pouco exerceu o comando da Polícia Militar, tendo falado, no ato, o cabo João Tavares de Oliveira, seguindo-se os oradores inscritos.

O 3.º sargento Francisco Ferreira de Barros fez um retrospecto histórico sobre a personalidade de Tiradentes, tendo oportunidade de ressaltar as grandes qualidades nacionalistas do mártir do nosso primeiro movimento de independência. A certa altura de sua oração disse: "Senhor Governador: A presença de V. Excelência nesta Casa constitui um grande júbilo para todos os subtenentes e sargentos de nossa Polícia Militar, como também reafirmamos a Vossa Excelência nosso apôio integral para o desempenho de qualquer missão no Estado, digna de V. Excia., do povo e das leis e nesse sentido se somam os esforços e a dedicação dos nobres camaradas".

Em continuação, falaram sobre a data histórica o 3.º sargento José Amâncio Filho e o cabo José Menezes.

Fala o Governador

Encerrando a solenidade, falou o governador Arnon de Mello, que louvou a iniciativa dos subtenentes, sargentos, cabos e soldados, inaugurando o retrato do digno major Francisco Medeiros nos seus cassinos. Recorda o interesse

do antigo comandante da Polícia, pelos seus comandados. Por outro lado, alega-se em verificar que o novo comandante é recebido sob a melhor expectativa, pela briosa corporação.

AMAZONAS

SINISTRO DA ILHA DO "BRAÇO FORTE"

A Polícia Militar do Amazonas, associando-se às homenagens póstumas prestadas pelos bombeiros de Manaus, aos valorosos colegas do Distrito Federal, vitimados no sinistro da Ilha do Braço Forte, compareceu com sua Banda de Música, o Comando e Oficialidade, à missa solene celebrada na manhã do dia 14, na igreja matriz de Nossa Senhora Aparecida, pelo descanso das almas dos bravos bombeiros desaparecidos. Autoridades civis e eclesiásticas, e grande massa popular assistiram a êsse ato de piedade cristã, em memória dos que tombaram no sagrado cumprimento do dever.

BAHIA

DESTINAÇÃO DE OFICIAIS

Por decreto de 29 de abril, foram nomeados: sub-chefe do Departamento do Pessoal, o major Ulisses da Rocha Pereira; subcomandante do 3.º BC, o major Gerson Aureliano Alves; sub-comandante do 5.º BC, o major Romualdo Pereira das Neves Filho, o qual permanece exercendo as funções de comandante da Guarda Civil do Estado.

O comandante geral da PM designou, para exercer as funções de sub-chefe do Gabinete do Comando

Geral, o capitão Bento Pacheco Alcoforado, ficando dispensado das mesmas o 1.º ten. Jorge da Silva Freire, que passou a exercer as de secretário do referido Gabinete.

HOMENAGEM A TIRADENTES

O Clube dos Oficiais da Polícia Militar e a Sociedade Beneficente dos Sargentos, no dia 21 de abril, realizaram festividades comemorativas do Dia das Polícias Militares e Civas, homenageando o seu Patrono, Tiradentes.

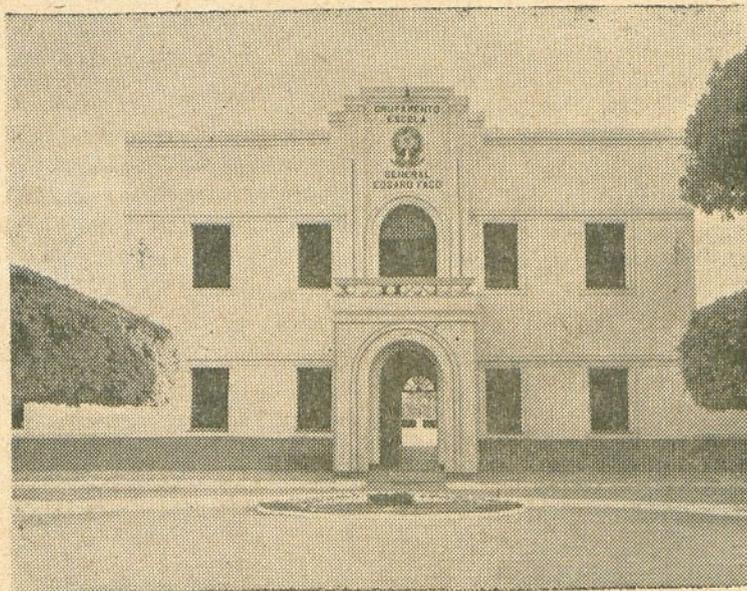
Convocado pela Assembléa Legislativa

Está funcionando na Assembléa do Estado, convocado, o major Salomão Nascimento Rehem, que se elegeu suplente de deputado estadual, pelo que a Polícia Militar, no momento, está com dois representantes naquele Poder, uma vez que já ali se acha, exercendo o seu mandato, o ten. cel. Francisco Moitinho Dourado.

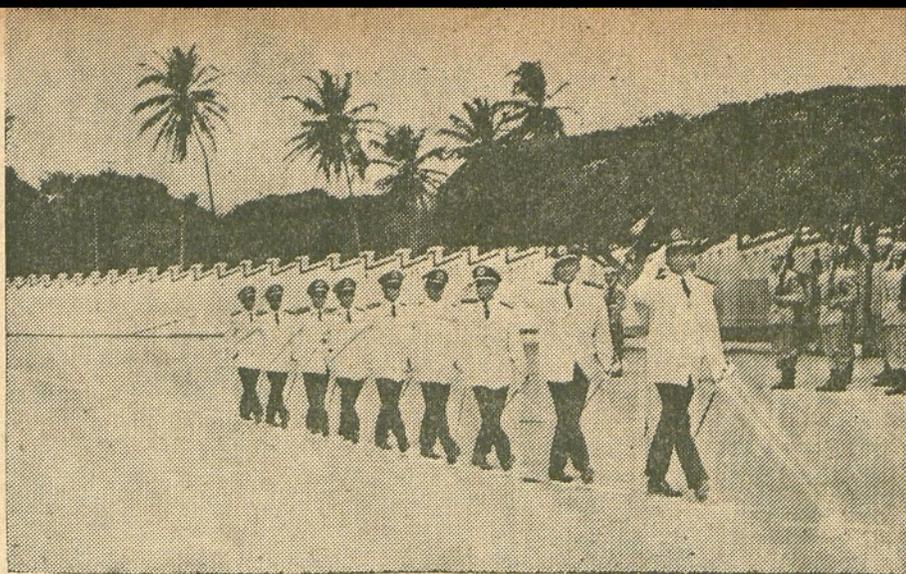
CEARA

Teve lugar, no Grupamento Escola «General Edgard Facó», no Barro Vermelho, no dia 5 de dezembro último, a festa de declaração de aspirantes de 1953.

A Companhia de Guardas, comandada pelo cap. Geraldo de Mattos Dourado, prestou as devidas continências ao governador do Estado, quando de sua chegada àquele quar-



Fachada do Grupamento Escola "Gen. Edgard Facó", localizado em Fortaleza.



Desfilam, os Aspirantes, em continência à Bandeira

tel. Compareceram, além de convidados e numerosos oficiais do EB, Aeronáutica e PM, o governador Raul Barbosa, o vice-governador Stênio Gomes, o gen. Humberto Castello Branco, comandante da 10.^a RM, o prefeito Paulo Cabral, cel. Cordeiro Neto, secretário de Polícia, cel. Antônio Leite Furtado, comandante da PMC.

As solenidades tiveram início com a missa campal, celebrada pelo capelão, cap. pe. Arquimedes Bruno.

Após a leitura do boletim especial, ocorreu o sempre impressionante juramento dos novos aspirantes, que, de braço erguido, prometeram cumprir, «com o sacrifício da própria vida», os sagrados deveres do futuro oficial.

Seguiu-se a cerimônia da entrega das espadas aos aspirantes, pelas respectivas madrinhas: Pedro de Castro Marinho — Cleomar Mesquita; Antônio Gervásio Colares — Marta Colares; Adauto Rodrigues de

Oliveira — Lourdes Galvão; Raul Liberato de Lacerda — Iracy Lucena de Miranda; Francisco Alenquer Filho — Luciene Oliveira Alencar; Zely Liberato de Lacerda — Aldenora Abrantes de Oliveira; Juvenil de Lima Cabral — Isabel Valeide Café; Duclerc Cavalcante Lima — Diana Cavalcante; José Maria Frotta Mendes — Júlia Luzia Miranda Leão.

A entrega dos diplomas foi feita pelas diversas autoridades presentes, tendo sido iniciada pelo governador Raul Barbosa, que o fez ao primeiro colocado da turma, aspirante Pedro de Castro Marinho.

Foi paraninfo dos Aspirantes de 53 o gen. Edgard Facó, representado, no ato, pelo gen. Humberto Castello Branco. Este, com palavras de fundo filosófico, baseadas na experiência e na sabedoria de venerando militar, deu os seus conselhos de padrinhos dos jovens aspirantes, depois de justificar a honrosa incumbência que recebera, do seu velho camarada

gen. Edgard Facó. Discursou, como orador da turma o asp. Duclerc Cavalcante.

Para encerramento das solenidades, houve desfile dos formandos em continência à Bandeira, seguido da continência da Cia. de Guardas, às autoridades presentes.

A noite, na sede do Club dos

Oficiais da PMC, teve lugar o animadíssimo «Baile das Espadas», como coroamento social do magnífico evento.

A revista «Alvorada», que se edita na co-irmã do Ceará, como órgão do Clube dos Oficiais, cedeu-nos, de maneira muito gentil, os cli-chês que ilustram esta reportagem.



Autoridades que compareceram ao ato de declaração de aspirantes.

DISTRITO FEDERAL

(POLICIA MILITAR)

A GUADA CIVIL DEIXARÁ O POLICIAMENTO OSTENSIVO

O policiamento ostensivo da cidade, com a projetada reforma do Departamento Federal de Seguran-

ça Pública, sofrerá sensíveis modificações. A Guarda Civil, por exemplo, será tôda aproveitada no Serviço de Trânsito, com o que se procurará solucionar o maior problema desse setor policial, que é a falta de gente. Assim, nenhum guarda-civil mais será destacado para policiamento das ruas, ronda, delegacias distritais, etc. Ficará o policiamen-

to ostensivo a cargo da Polícia Militar e da Polícia de Vigilância da Prefeitura. Por outro lado, para ter ingresso na Guarda Civil, a principal e indispensável exigência será a de ter o candidato pertencido, pelo menos, durante dois anos, à Polícia Militar.

CURSOS DE FORMAÇÃO

A fim de informar os leitores de «Militia», apresentamos um resumo dos cursos de formação da PM. Temos, como primeira etapa, a Escola de Formação de Reservistas, situada na Invernada dos Afonsos, a qual, recebendo os voluntários, deixa-os aptos para o serviço da corporação, após seis meses de instrução. O Curso de Formação de Graduados aceita, para matrícula, um número de candidatos, recrutados entre cabos e soldados, relativo às necessidades da PM. A Escola de Formação de Oficiais franqueia, anualmente, a matrícula a militares e civis, mediante exame vestibular, que apresentem conhecimentos básicos ao nível da 4.ª série ginásial. Para se avaliar do seu rigor, basta lembrar-se de que, no corrente ano, entre 240 candidatos, apenas 11 foram aprovados. O curso tem a duração de 3 anos e funciona sob o regime de internato. Dá os conhecimentos indispensáveis para que o aluno-oficial atinja até o posto de capitão. Se o oficial quiser estender a sua carreira, deve matricular-se no Curso de Aperfeiçoamento, cujos ensinamentos criam-lhe possibilidades de novas promoções, até o posto máximo da corporação.

CANTINA

«SAO COSME E DAMIAO»

Foi inaugurada, recentemente, no Corpo de Serviços Auxiliares, situado na avenida Salvador de Sá, a cantina «São Cosme e Damião», com todos os requisitos de uma confeitaria moderna. Apresenta secções destinadas aos oficiais e aspirantes, aos sargentos e às praças. Estas podem fazer despesa mensal até 200 cruzeiros, e, os sargentos, até 300 cruzeiros, tudo para desconto nas folhas; daí por diante os pagamentos devem ser feitos à vista.

DISTRITO FEDERAL

(CORPO DE BOMBEIROS)

O SINISTRO DE «BRAÇO FORTE»

O Brasil inteiro tomou conhecimento, profundamente consternado, do desastre ocorrido numa ilha da Guanabara, no dia 7 deste mês, durante o qual perderam a vida, da maneira mais trágica, 18 milicianos do fogo, atingidos pela explosão verificada no momento exato em que, ainda na lancha, se aprestavam para iniciar o combate às chamas. Outros tantos foram atingidos com maior ou menor gravidade.

Não queremos comentar os detalhes da dolorosa ocorrência, porque já postos em letras de fôrma e espalhados pelos quadrantes da Pátria. Infelizmente, porém, somos obrigados a lembrar que a hecatombe de «Braço Forte» não foi a primeira em que se verificou o sacrifício desses heróicos, abnegados bombeiros — os «paus-prá-tôda-obra» — que a Nação inteira conhece, especialmente

nas grandes cidades. Nem será a última. «Braço Forte», porém, constitui um episódio assás doloroso, pela extensão, pelo número de vítimas que ocasionou e, o que é pior, pela quase certeza de ter sido provocado por mãos criminosas. Hediondas mãos criminosas.

A Fôrça Pública bandeirante, através de alguns dos seus oficiais de bombeiros, se fez representar nas manifestações de pesar, aos camaradas sacrificados no cumprimento do dever. «MILITIA», através de «Notícias das Co-irmãs», registrando o infausto acontecimento, apresenta ao Comando e Oficiais do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, as suas sinceras e profundas condolências.

Em outro local, com o merecido destaque, inserimos as palavras do cel. Sadock de Sá — grande comandante! — despedindo-se dos comandados que tombaram em «Braço Forte».

MINAS GERAIS

TOTAL REMODELAÇÃO DO CB

Depois de 20 anos sem nenhuma melhoria, o Corpo de Bombeiros será completamente remodelado e equipado, sendo, para isso, destinada a importância de 10 milhões de cruzeiros.

Segundo o plano apresentado pelo comandante da corporação ao secretário do Interior, com inteira aprovação dêste, serão criados postos em Uberaba, Uberlândia e Montes Claros, ampliado o de Juiz de Fora. Esses postos deve-

rão estender-se depois a tôdas as cidades de mais de 20 mil habitantes, bem como às cidades históricas, para proteção do patrimônio artístico.

Na capital, serão instalados postos em diversos bairros, sendo criadas também guarnições de salvamento na Pampulha e em Lagoa Santa. Outras medidas de grande importância serão também tomadas com o fim de transformar a corporação.

NOVO DIRETOR DA CIA DE MORRO VELHO

O cel. Nélcio Cerqueira Gonçalves, que até há pouco comandava a PM mineira, passando o comando ao seu colega Egidio Benício de Abreu, foi transferido para o Quadro Suplementar da corporação e nomeado, pelo chefe do govêrno, para o cargo de diretor da Saint John Del Rey Mining Company (Companhia de Morro Velho).

DEMONSTRAÇÃO DE EQUITAÇÃO, EM UBERABA

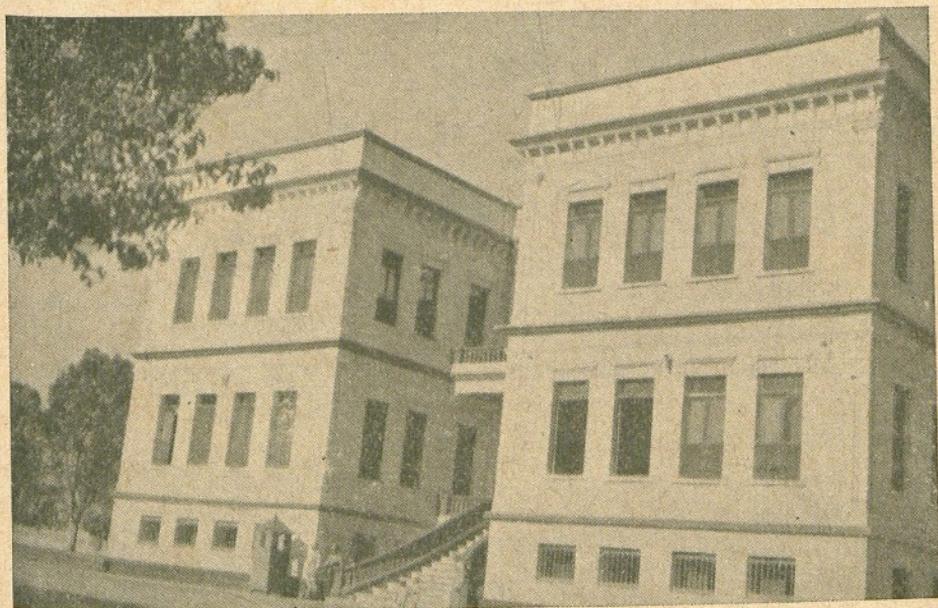
Do vasto programa das festividades que abrilhantaram a XX Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial de Uberaba, constou uma demonstração de arte eqüestre, por parte do Esquadrão de Cavalaria da Polícia Militar de Minas, a qual teve lugar, no dia 6 dêste mês, no Parque "Fernando Costa", de Uberaba.

O espetáculo proporcionado pelos cavalerianos mineiros constituiu, sem dúvida, uma das partes mais sugestivas da reunião, empolgando os espectadores, além de serem bastante conhecidas, em todo o país, a agilidade e a notável habilidade daqueles cavaleiros.

BRILHANTES FESTIVIDADES NO 7.º BATALHÃO

O mês de abril último foi deveras festivo para os componentes do 7.º Batalhão de Infantaria, sediado em Bom Despacho. Além de ter sido sempre comemorada condignamente a data do Protomártir da Independência, desta feita antecedida em face do ato do governa-

demonstração viva de insofismável reconhecimento às grandes qualidades desses oficiais, que sempre pautaram sua norma de conduta, quer na vida civil, quer na vida militar, nos sadios moldes de lídimos pioneiros de realizações e empreendimentos, e que sempre tenderam, de modo inequívoco, ao engrandecimento da sua Corporação e à maior grandeza de Minas Gerais e do Brasil.



Quartel do 7.º BI, em Bom Despacho

dor Juscelino Kubitschek de Oliveira, de 7 do mês em tela, com o qual foram elevados: ao posto de tenente-coronel, o major Laércio Horta; ao de major-médico, o cap. médico dr. Francisco de Araujo Lopes Cançado; ao de capitão, o 1.º ten. Jaime Gotelipe; e ao posto de 2.º ten. o asp. a oficial José Raimundo Sabino. Reunida a sociedade bondespachense e os elementos integrantes do corpo, prestou-se justa homenagem aos recém-promovidos, numa

Essa demonstração espontânea se fez, à tarde, no amplo salão da 2.ª Cia. onde, após o coquetel de estilo, se realizou animada sessão dansante, entremeadada de variados números artísticos.

No dia vinte e um, foram expressivas as solenidades votadas à memória do nosso Patrono. A unidade contou com a presença do ten. cel. Antônio Heleodoro dos Santos, chefe do EM, na qualidade de representante



O "21 DE ABRIL" EM BOM DESPACHO

Ao alto: o Coro Orfeônico que abrilhantou as festividades do 7.º BI; ao centro, o comandante Laércio Horta, falando por ocasião da inauguração da sala "Cmt. Nêlio", tendo, ao lado, o ten. cel. Antônio Heleodoro dos Santos, chefe do EM da PM; no canto direito, detalhe da tropa formada em continência à Bandeira.

do cel. Egídio Benício de Abreu, comandante da PM de Minas Gerais. Depois do culto ao sagrado Pavilhão da Pátria estremecida, prestaram com-

promisso de honra uma plêiade de elementos que passaram a pronto da Escola de Recrutas, declarados, *ipso facto*, mobilizáveis. No boletim especial, o

comandante do 7.º Btl., entre outras cousas, disse aos compromissandos: "Aprenderam que a disciplina é o exato cumprimento dos deveres de cada um; que a disciplina e a hierarquia constituem a base das instituições militares. Aprenderam que a obediência é a imediata execução das ordens superiores; que a civilidade é a parte integrante da educação militar; que no Quartel se aprende verdadeiramente a amar e servir nossa Pátria com abnegação e espírito de renúncia".

Entre outros atos que abrilhantaram a solenidade do dia, destacam-se: a) inauguração da "Sala Cel. Nélio", destinada ao recreio dos cabos e soldados da unidade; b) visita às dependências do 7.º BI, que foram inteiramente remodeladas, inclusive pintura do prédio, iniciativa de seu atual comandante; c) *show*, à noite, com diversos números artísticos, organizado de acordo com o cap. José Guilherme Ferreira e mestre da banda de música, subten. José Milagre Coimbra.

CLUBE DOS OFICIAIS

Em sessão solene realizada no dia 25 de abril, foi empossada a nova diretoria do Clube dos Oficiais da Polícia Militar, eleita para o biênio 1954-1956, constituída dos seguintes oficiais: presidente: ten. cel. Osvaldo Heleodoro dos Santos; 1.º vice-presidente: ten. cel. Ademar Ferreira Dutra; 2.º vice-presidente: major Rodolfo Soares de Souza; 1.º secretário: 1.º ten. Hélio Milagres de Matos; 2.º secretário: 2.º ten. José Gonçalves Moreira; 1.º tesoureiro: cap. Wellington Machado; 2.º tesoureiro: 1.º ten. Lourenço de Souza; orador: cap. José Pereira da Silva; Departamento Recreativo: cap. José Viana; Departamento Cultural: major

Manoel de Araújo Pôrto; Departamento Desportivo: cap. Paulo Reis.

A nova diretoria do Clube traçou um vasto programa de atividades a ser executado, do qual se destacam: 1) "matinéés" infantis dominicais, que constarão de sessão cinematográfica, teatrinho e divertimentos variados; 2) "soirées" cinematográficas para adultos, aos domingos, com filmes selecionados; 3) sessões dansantes, aos sábados, com orquestra; 4) abertura do novo salão de jogos; 5) instalação do apartamento para os sócios do interior, que necessitarem de vir à capital; 6) inauguração do Estande de Tiro para crianças, além das atividades comuns do Clube, constituídas das festas comemorativas, bailes, concêrto sinfônicos, etc.

São os seguintes os membros dos novos Conselhos Deliberativo e Fiscal, também eleitos para o citado biênio e na mesma data empossados: Conselho Deliberativo: ten. cel. Manoel Assunção e Souza, major Randolpho Silva, major Watson Mesquita, cap. Aderbal Corrêa da Silva e cap. Agenor Mafra Sobrinho. Conselho Fiscal: ten. cel. José Osvaldo Campos do Amaral, major Derly Oscar de Miranda, cap. Geraldo Gomes de Carvalho, 1.º ten. João Batista dos Santos Cintra e 2.º ten. Saul de Aquino e Silva.

PARÁ

REAPARELHAMENTO DA POLÍCIA PARAENSE

O governador Zacarias Assunção encaminhou, ao Legislativo, mensagem acompanhada de um projeto de lei que abre o crédito especial de dois milhões de cruzeiros para o rea-

parelhamento material do Departamento de Segurança Pública Estadual. O governador justifica o pedido com os recentes acontecimentos verificados em Belém, que tanto abalaram a opinião pública, motivados por agitadores e desordeiros que atingiram a propriedade privada e a ordem pública, sob pretexto de reação a uma decisão do governo. A polícia paraense não está aparelhada, como devia, para reprimir tais perturbações e daí a necessidade do crédito para seu reequipamento.

PARANÁ

COMEMORAÇÕES DE TIRADENTES

Assinalando o Dia das Polícias Militares e Civas, a PM paranaense compareceu, com todos os oficiais disponíveis, diante do monumento de Tiradentes, na praça do mesmo nome, na bela capital da terra dos pinheirais.

Também o Instituto de Educação promoveu uma solenidade, diante daquele monumento, com a execução de diversos cantos cívicos, pelo côro orfeônico daquela instituição, finalizando o ato com o canto do Hino Nacional, por todos os presentes.

Uma companhia de guerra da Polícia Militar prestou as devidas honras, ao vulto nacional homenageado.

PARAIBA

REAJUSTE DE VENCIMENTOS DOS REFORMADOS ATE' 1930

O governador João Fernandes de Lima acaba de remeter à Assembléia Legislativa do Estado o projeto de lei, de iniciativa do Poder Executivo, de reajuste dos vencimentos dos reformados de nossa Polícia Militar, inativos desde 1930, e cujos ordenados haviam baixado a ínfimos índices face ao aumento progressivo do custo da vida.

O esboço de lei apresentado fôra resultado de acurada análise da situação, procedida pela Comissão encarregada do assunto pelo Chefe



O ZÉ CHALEIRA

— "Seu" Capitão! Pode entrar na
minha frente!

(De "Libertas", n.º 11)

★ GRANDE
SUCESSO!

★ JÁ EM
2.^A EDIÇÃO!

MANUAL do POLICIAL de TRÂNSITO

TENENTE ANTONIO MENDES
DA FORÇA PÚBLICA DO E. DE SÃO PAULO



SÃO PAULO

1955

"Excelente a impressão que tive do seu trabalho. Preciso, minucioso, bem orientado e sobretudo muito útil ao preparo dos guardas de trânsito".

VICENTE SAGUAS PRESAS JÚNIOR
Ten. Cel. Diretor do Serviço de Trânsito

"Com seus capítulos perfeitamente ordenados, com ótima distribuição e explanação da matéria, além de oportunas ilustrações dos acidentes mais frequentes, o MANUAL DO POLICIAL DE TRÂNSITO será um valioso guia para todos os que se defrontam, diariamente, com os problemas de trânsito..."

ANTONIO MOTA FILHO
Vice-Diretor da Escola Oficial de Trânsito

"Mas, não deve ficar restrito ao nosso meio. Pela sua própria essência, impõe-se seja facilitada a sua divulgação pelas demais Polícias Militares e por tôdas as entidades congêneres, civis e militares, com responsabilidade no policiamento de trânsito".

ARRISSON DE SOUZA FERRAZ
Major Diretor de Ensino do C.F.A.

Pedidos à "MILITIA", pelo Reembolso Postal ou por intermédio dos Representantes nas Unidades da Federação.

Preço: Cr\$ 25,00.

do Governo, a qual se compunha dos drs. Osias Gomes, secretario do Interior e Segurança Pública, João Santos Coêlho, assistente Técnico da Fazenda do Estado, e coronel Ivo Borges da Fonsêca Neto, comandante da Policia Militar.

RIO GRANDE DO SUL

ECOS DA DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES

Deu, esta revista, uma ligeira nota a respeito da declaração de aspirantes da Brigada Militar, realizada no dia 12 de dezembro p.p.. E' que outros elementos não haviam chegado às nossas mãos, para um noticiário mais amplo, especialmente de natureza fotográfica, como era do nosso desejo. Uma vez de posse deles, passamos a transmiti-los aos leitores de «Militia».

A magnífica festividade, que teve lugar no estádio do Internacional, de Pôrto Alegre, compareceram o ministro João Goulart (paraninfo), o governador Ernesto Dorneles, o gen. div. Manoel de Azambuja Brilhante, comandante da Zona Militar Sul, o cel. Venâncio Batista, comandante da Brigada Militar, o Arcebispo Metropolitano, numerosos oficiais do EB e da Brigada Militar e inúmeros convidados.

Iniciou-se o ato com o hasteamento do Pavilhão Nacional, pelo comandante da Zona Militar do Sul, seguido da leitura do boletim especial, pelo ten. cel. Jacinto Targa, declarando aspirantes os seguintes alunos-officiais: Djalma Leal Soares, Clovis Antônio Soares, Nomitor da

Rosa, Leviton Luís Braga, Osvaldo Alves de Araújo Rêgo, João Ayres, Luís Alberto Quinteiro Maciel, Osvaldo Geraldo Vanin, Esmeraldo Fonseca Filho, Renan Luís Molina, Adão Pereira D'Avila, Astrogildo Rodrigues, José Celi Filho, Jenner Saldy de Oliveira Leite, Lauro Lelis da Rosa, Carlos Machado de Barros, José Pinto Escobar, Djalmo Vieira Dorneles, Humberto Hammes Ricco e Onofre Rodrigues. Seguiu-se o compromisso de honra, desfile em continência à Bandeira e entrega do diploma aos formandos, pelo então ministro João Goulart. As espadas foram entregues aos aspirantes pelas respectivas madrinhas e o asp. Djalma Leal Soares, que conquistou o primeiro lugar da turma, recebeu a medalha de ouro «General Osório».

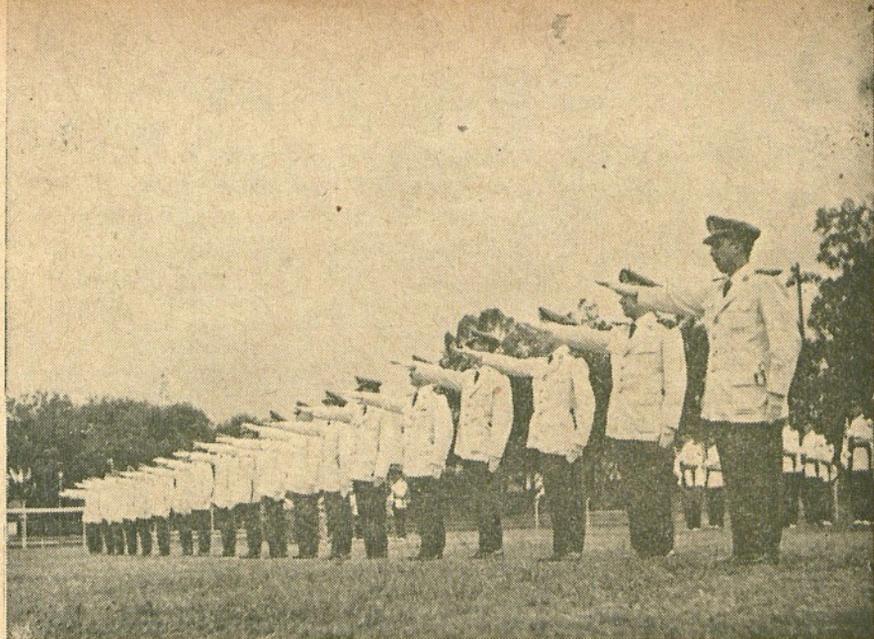
Respondendo ao discurso do paraninfo, falou o asp. Jenner S.O. Leite, não só saudando-o como também ressaltando o papel da Brigada Militar na História do Rio Grande do Sul.

A solenidade teve seu término no salão de recepção do E.C. Internacional, onde foi oferecido um coquetel aos presentes.

A noite teve lugar o baile de formatura, a que também compareceram, além do paraninfo e da madrinha da Turma de 53, o que havia de mais representativo na sociedade porto-alegrense.

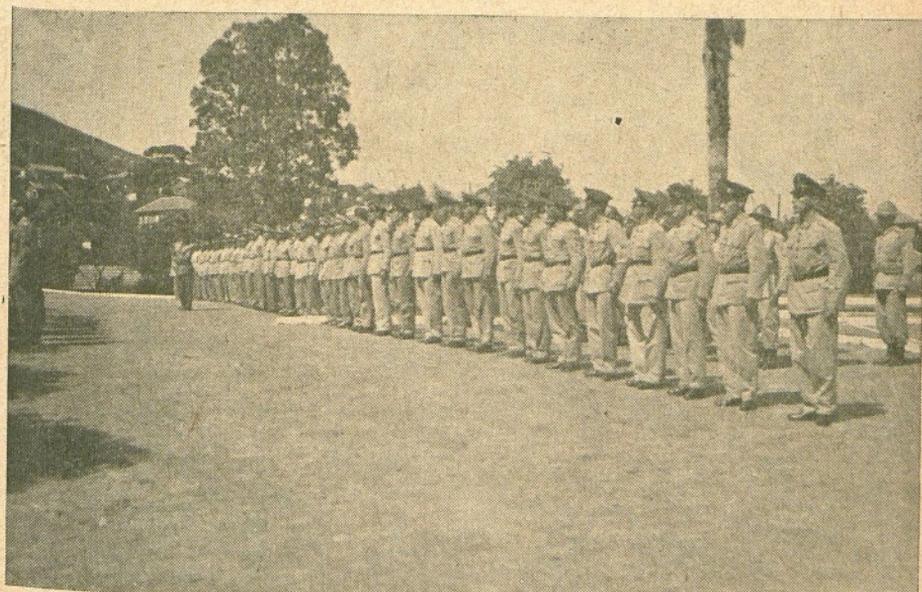
NOVOS SARGENTOS

No quartel do CIM, no dia 10 de dezembro último, mais uma turma do Curso de Formação de Sargentos recebeu o OK dos seus instrutores, que os julgaram perfeitamente pre-



Os novos aspirantes, no ato solene do compromisso de honra.

NO CAMPO DO E. C. INTERNACIONAL



Formatura da turma de sargentos de 1953

parados para o exercício de suas novas funções no seio da tropa. Não só jovens cabos e soldados concluíram aquele curso, pois que sargentos especialistas também o fizeram, a fim de se enquadrarem nas exigências dos Estatutos, para a promoção ao posto de 2.º ten., aos 25 anos de serviço.

Foram estes os que concluíram o CFS: sargentos — Agnelo M. do Couto, Aristides Pacheco, Otalices A. Linhares, Ari Pereira, Oliveira Alexandre, Paulo Salvaterra, Felipe Holosback, Tadeu Borges, Gentil C. Batista, Pedro Melo, Djalma Rodrigues Vasconcelos, Nelson Vieira Ferreira, Adão B. Oliveira, Lirio Viana,



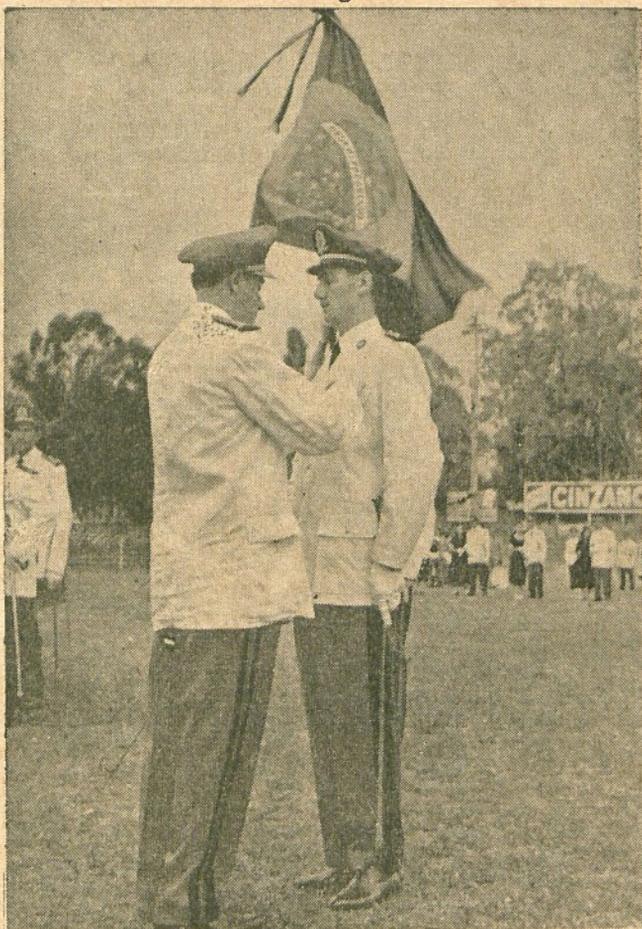
NO BAILE DE FORMATURA

O Paraninfo e a Madrinha da Turma, ao lado de alguns dos nossos aspirantes.

Conquistou o primeiro lugar da turma, fazendo jus à medalha «Cel. Massot», o aluno-sargento Wellington Carlos Several.

Na «Chácara dos Bombeiros», a turma do CFS ofereceu, ao corpo docente e à administração do CIM, um suculento churrasco, a que compareceram outras autoridades e pessoas amigas.

Darci Nunes, Antônio Lisboa, Manoel Agenor da Silva, Benoni Guedes e Jerônimo de Oliveira; cabos: — Angelo Eufrazio C. Homem, Januário Vaz Torres, Romeu Soares e Silva, Moisés Borges, Brandúzio Pinto Soares, Anselmo Gonçalves, João Pinto Soares, Beneditino Esteves, Luís Custódio, Júlio dos Santos, Ulmerindo dos Santos Pinheiro, Celi G.



RECEBENDO A "GENERAL OSÓRIO"

O ten. cel. Olavo Castagno, superintendente do Ensino da BM, colocando no peito do asp. Djalma L. Soares, a medalha de ouro a que fêz jus.

Morais, Assunção Chandes, Pedro Ardílio M. Cabral, Armando Rodrigues, Valdecírio Nascimento, Osvaldo Rocha Nunes, Artur Tomasi, Wellington C. Soveral, Noé e Ramão Marcelino G. Costa; soldados: — Elehu Alvorcem G. da Silva e Pedro Alves.

Os clichês que ilustram esta reportagem foram gentilmente cedidos pela Direção de «FARRAPOS», periódico publicado na BM sul riograndense, a quem endereçamos nossos agradecimentos.

NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

- BOLIVIA** (Cuerpo de Carabineros)
— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.
- CHILE** (Cuerpo de Carabineros)
— Prefeitura General (Valparaiso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.
— IV Zona de Carabineros (Concepcion) — capitán Moysés Suty Castro
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.
- ACRÉ** (Guarda Terretorial)
— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque
- ALAGOAS** (Policia Militar)
— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.
- AMAPA** (Divisão de Segurança e Guarda)
— Sêde (Macapá) — Raimundo Walter Luz.
- AMAZONAS** (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)
— cap. José Silva
- BAHIA** (Policia Militar)
— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiroz
— 3.º B.C. (Juazeiro) — 1.º ten. Salatiel Pereira de Queiroz.
- CEARA** (Policia Militar)
— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues.
- DISTRITO FEDERAL** (Policia Militar)
— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Jason Marcondes.
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Herani Alves de Brito Melo.
— Corpô de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.
- ESPIRITO SANTO** (Policia Militar)
— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.
- GOIAS** (Policia Militar)
— Q.G. (Goiânia) — 1.º ten. Antônio Bonfim dos Santos
— Agência Distribuidora de Jornais e Revistas— R. Nilo Peçanha, 1 — Rio Verde.
- MARANHAO** (Força Policial)
— Q.G. (São Luís) — 1.º ten. Euripedes Bernardino Bezerra
- MATO GROSSO** (Policia Militar)
— Q.G. (Cuiabá) — ten. cel. Gonçalo Romão de Figueiredo.
— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.
— 2.ª Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zaramela.
- MINAS GERAIS** (Policia Militar)
— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa
— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira
— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro
— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.
- PARA** (Policia Militar)
— Q.G. (Belém) — cap. José Barbosa de Vasconcelos.

PARAÍBA (Policia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feitosa Filho.

PARANA (Policia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.

PIAUI (Policia Militar)

— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.

RIO DE JANEIRO (Policia Militar)

— Q.G. — major Walter Zulmiro Pereira de Castro.

RIO GRANDE DO NORTE (Policia Militar)

— Q.G. (Natal) — cap. Antônio Moraes Neto.

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Ernani Pereira de Aquino.

— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

SANTA CATARINA (Policia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — 2.º ten. Manoel Gomes.

SÃO PAULO (Força Pública)

— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.

— C.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.

— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — asp. Eugênio Augusto Sarmento.

— R.C. (Capital) — 2.º ten. Gumerindo Guimarães.

— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.

— B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guaicuru de Carvalho.

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spinola Neto.

— 4.º B.C. (Bauru) — 2.º ten. Alaôr de Souza Campos.

— 5.º B.C. (Taubaté) — 2.º ten. Mário Ferreira.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Luis Nobrega e Silva.

— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.

— 8.º B.C. (Campinas) — 1.º ten. Osvaldo Teixeira Pinto.

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — 1.º ten. José Picelli.

— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.

— S. Trns. (Capital) — cap. Joaquim Gouvêa Franco Junior.

— S. Subs. (Capital) — ten. Tiago Vilaverde Prior.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — 1.º ten. Manoel Molica.

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. José Ribeiro de Godoi.

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti.

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 1.º ten. Diomar de Melo Torquato.

— 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França.

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Jalmar C. Costa.

— Polícia Florestal (Capital) — cap. Alfredo Costa Junior.

SERGIPE (Policia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.



Direção do cap. Francisco A. Bianco Jr.

TIRO AO ALVO

TAÇA "ROTARY INTERNACIONAL"

Silvino Ferreira, Pedro Simão e Severino Moreira, os vencedores individuais das modalidades disputadas — Com os paulistas, mais uma vez, o rico troféu.

Disputada anualmente, a Taça «Rotary Internacional» constitui uma das mais interessantes disputas interestaduais do país, reunindo os melhores atiradores de São Paulo, do Distrito Federal e de outros Estados. Foi instituída em 1948 e oferecida pelos rotarianos brasileiros a fim de homenagear elementos do Rotary Internacional reunidos no Rio de Janeiro, aproveitando a grande oportunidade de premiar os esforços dos atiradores que se preparavam para integrar a representação do Brasil nos Jogos Olímpicos, em Londres. O regulamento da referida taça escolheu as três modalidades do tiro, em que, por certo, deveríamos tomar parte naqueles jogos: pistola livre, carabina e silhuetas.

Os vencedores dêsse notável torneio, até o presente ano, foram os seguintes:

- Em 1948 — no Rio de Janeiro — Paulistas
- Em 1949 — em São Paulo — Paulistas
- Em 1950 — não se realizou
- Em 1951 — no Rio de Janeiro — Cariocas
- Em 1952 — em São Paulo — Paulistas
- Em 1953 — no Rio de Janeiro — Cariocas

Como se verifica, pouco faltou para que os paulistas ficassem com a taça, pois o regulamento estipula 3 vitórias consecutivas ou 5 alternadas, para sua posse. Neste ano, em sua 6.ª disputa, os paulistas obtiveram uma esplêndida vitória sobre os cariocas: 42 a 30. Os resultados foram ótimos, brilhando em toda a linha os paulistas. Os cariocas valorizaram a vitória dos seus adver-

O BISCOITO DA SEMANA:

Ofereça para o chá das cinco
Serenata Aymoré,
um rico biscoito com
paladar de tangerina.



AYMORE

ISTO É BISCOITO!



— // —

sários, obtendo também grandes resultados.

Convém ressaltar dentre os paulistas, as figuras de Pedro Si-

lva, ten. cel. Rubens Teixeira Branco e Severino Moreira, sem dúvida alguma os construtores da vitória de 1954.

RESULTADOS PARCIAIS:

PISTOLA LIVRE

- 1.º lugar: — Silvino Ferreira (carioca) 524 pts.
- 2.º lugar: — Evandro Guimarães (carioca) 523 pts.
- 3.º lugar: — Ten. Cel. Rubens T. Branco (paulista) 517 pts.

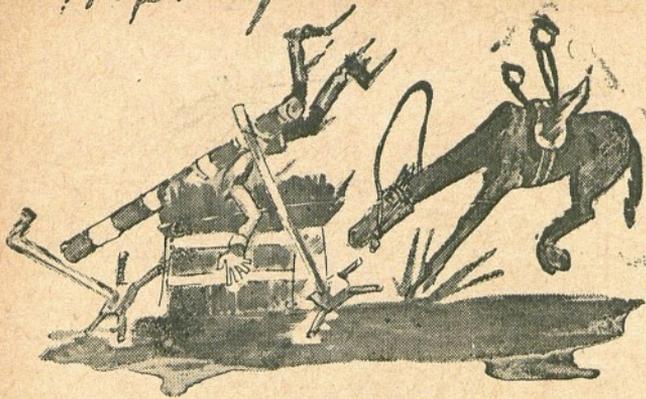
CARABINA — ~~3 POSIÇÕES~~ DEITADO

- 1.º lugar: — Severino Moreira (paulista) 593 pts.
- 2.º lugar: — Milton Sobocinski (paulista) 593 pts.
- 3.º lugar: — Cesar Torraca (carioca) 593 pts.

SILHUETAS OLIMPICAS

- 1.º lugar: — Pedro Simão (paulista) 60/564
- 2.º lugar: — Ten. Cel. Rubens T. Branco (paulista) 60/559
- 3.º lugar: — Amaury Rocha (carioca) 60/554

HIPISMO



Capitão

Plínio

Desbrouses

Monteiro.

Temporada Hípica Oficial de 1954

Sendo o hipismo um esporte elegante, é praticado e cultuado pelas figuras mais representativas da sociedade local. Muito tem feito, nesse setor, o Regimento de Cavalaria, como unidade de representação esportiva e, conseqüentemente, social, para manter em destaque o nome da corporação nos mais altos ambientes do Estado Bandeirante.

Assim, nesta primeira fase da Temporada Hípica Oficial de 1954, sob os

auspícios da F P H, lá estiveram lutando denodadamente, para a conquista de vitórias os valorosos equitadores do nosso Regimento. Vejamos o quadro sucinto de suas atuações nas diferentes provas, até agora realizadas.

No dia 10 de abril foram disputadas, com êxito, as provas de abertura, no Parque da Agua Branca. Como não poderia deixar de ser, dado o local, grande número de aficionados e curio-



O capitão Felix de Barros Morgado obteve o 2.º lugar, na prova "Tiradente", conduzindo Kid.





Conduzindo "Galã", de forma magnífica, o 1.º tenente Roldão Nogueira de Lima obteve a 1.ª classificação na prova "Tiradentes" com zero faltas, no tempo de 58'4/5.



os lotou as arquibancadas do picadeiro daquele magnífico logradouro. Correu-se, primeiramente, a prova de classe "A" Departamento da Produção Animal", e nesta os fados foram adversos aos nos-



1.º ten. Wilson Vasconcelos, 4.º lugar na prova "A Gazeta Esportiva".

os cavaleiros, pois o sr. João Fernandes Filho levou para o CHSA o pôsto mais destacado, montando "Guri III", e fazendo pista limpa, no tempo de 1'. Aliás, até o quarto colocado, as diferenças foram apenas de tempo.

A prova seguinte a entrar em disputa foi a "XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados", de classe "B". Nesta, o 1.º colocado foi o sr. David Poll Fernandes Jr., da Sociedade Hípica Paulista, conduzindo "Missouri" e fazendo 3 pontos por faltas. Empatados, em segundo pôsto, ficaram:- cap. Felix de Barros Morgado, com "Kid", Lúcio Kowarich montando "Flyer" e José Amorim montando "Figaro", todos com 4 pontos perdidos durante o percurso.

O segundo concurso, também constando de duas provas, realizou-se no dia 21-1-1954, no Clube Hípico de San-

to Amaro. Na primeira disputa, de classe "A", denominada prova "A Gazeta Esportiva", o ten. Wilson Vasconcelos gastou o tempo de 44" para fazer pista limpa, conduzindo com segurança "Artilheiro", o que lhe valeu o 4.º posto na classificação final. Na outra, prova "Tiradentes", de classe "B", o ten. Roldão Nogueira de Lima, em magnífica condução de "Galã", obteve a 1.ª classificação, com zero faltas, no tempo de 58" e 4/5. Foi seguido, nesse feito, pelo cap. Felix de Barros Morgado. Para obter a vice-liderança da prova, este cavaleiro montou "Kid", e fez pista limpa em 59" e 4/4.

A prova "D. Rosa de Morais Barros", teve lugar no CHSA, dia 23 de Maio, com bastante interesse por parte de uma boa assistência. Chegou-se ao resultado seguinte:— 1.º colocado — Arcílio Martins, do CHSA, montando "Pampeiro", com zero faltas; 2.º, Álvaro Dias de Toledo, do SHP, sobre "Copacabana", com 4 pontos por falta; 3.º e 4.º lugares:— empatados, com 4 pontos por faltas, classificaram-se: 1.º ten. Roldão Nogueira de Lima, da FPESP, sobre "Galã"; Lúcio Kowarich, da SHP, montando "Flyer", e

BALÕES



SEMENTES DE DESTRUIÇÃO!

SEJA VOCÊ
O PRIMEIRO A COLABORAR COM A

**POLICIA FLORESTAL DO ESTADO E
CORPO DE BOMBEIROS DE S. PAULO**

SECRETARIA DA AGRICULTURA Serviço Florestal do Estado

Tomás Barth, do Hípico de Santo Amaro, conduzindo "Lunar".

Os 1.º e 2.º colocados desta prova chegaram a êsses postos após 4 desempates, e os demais após o 2.º percurso de desempate.

Comércio e Indústrias Arguiso Ltda.

FORNECEDORES DA FORÇA PÚBLICA
EXÉRCITO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

— :: —

Rua Duque de Caxias, 925

Caixa Postal, 4062

Fone 36-2397 — End. Teleg. «ARGUIISO» — S A O P A U L O



Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Helton, Gomes e Abate; em pé, Nabuco, Adolfo, Donani e ten. Ortega, o técnico da equipe.

FUTUROS AZES DO BOLA AO CESTO

Está o valoroso Grêmio, neste ano, intensificando suas atividades desportivas no afã de manter em forma suas equipes representativas. Assim, tendo já apresentado à seleção da Força Pública, no ano passado, indiscutíveis valores, está presentemente formando novos astros que, já brilhando, formarão na constelação milicianiana em futuro próximo.

O Grêmio «XV de Dezembro» no presente ano já realizou os seguintes jogos: a) com a seleção «B» de Jundiaí, perdendo de 32 x 21; b) com o Colégio Salete, líder do campeonato de aspirantes desta Capital, perdendo de 39 x 37, após a 2.ª prorrogação, e c) com o Concelção Clube, de Vila Mariana, vencendo com os seguintes resultados:

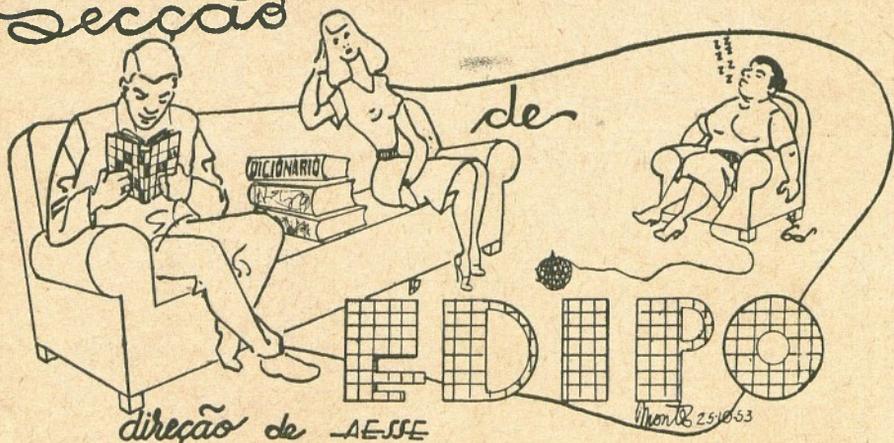
2.º quadro — de 56 x 29

1.º quadro — de 48 x 38

Enfrentando equipes categorizadas teve, embora perdendo por mínimas contagens, atuações brilhantes. No seu último jogo, venceu espetacularmente, impondo-se de maneira insofismável ante um adversário forte. É técnico dos «cades» o nosso companheiro ten. Ortega, orientando com bastante acerto os constantes treinamentos. Embora ainda moço, é um veterano do «basket» e forma na equipe selecionada da Corporação.

Que o Grêmio dos nossos alunos continue vencendo, são os votos de MILITIA.

Secção



2.º TORNEIO DE 1954

ABRIL — MAIO — JUNHO

ENIGMA CHARADÍSTICO

16 — Ao Olin, agradecendo

E' desataviado, é um serafim
O início deste enigma. Sem mistura,
Genuino, prosseguindo chega ao fim,
Mostrando a multidão sem mais tortura. — 6 letras

Veterano.

CHARADA AUXILIAR

17 — + poso = Indivíduo manhoso
+ lida = Névoa ou mancha esbranquiçada na córnea do olho
+ lido = Astuto

Conceito = Utensílio em que o jogador de bilhar apoia taco para impelir uma bola afastada.

Silvosky

CHARADAS NOVISSIMAS

18 — Após o recrutamento, raspei a barba mas fui acusado de furto. 2-2

Cel. S. O. Silva

19 — A proteção em povoação de categoria superior a de vila só é concedida a pessoa de grandes aptidões. 2-3

Silvosky

20 — O homem obtém com esforço uma rodilha usando manha e astúcia. 2-2

Z. Barbosa

21 — Não consiste unicamente, um exército moderno, de tropa de paraquedistas. 2-2

Pompeu Júnior

22 — Não vês atrás da porta a espécie de junco odorífero? 1-1

P. Q. Nino

CHARADAS SINCOPADAS

23 — Cavalo de orelhas derrubadas nem sempre é branco. 3-2

Com Y Tra

24 — E' balela a notícia da chegada do sacerdote indu. 3-2

Plínio D. Monteiro

25 — O habitante hipotético da lua não caça com flecha. 4-2

Silvosky

26 — A cadeia não prende a parte imaterial do ser humano. 3-2

Josi

CHARADAS CASAIS

27 — Tudo o que eu ganho, ela mete no bolso. 3

Olin P.S.

28 — Homem severo não gosta de conversa. 2

Com Y Tra

29 — Coisa sabida; casa u'a mulher com um homem. 3

Pompeu Júnior

30 — Atormenta o barulho d'este crivo. 2

Plínio D. Monteiro

Charadista!

Cruzadista!

Está no prelo o "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO", de autoria de Ed. Lirial Jor. — Manoel Hildegardo Pereira Franco.

Obra de grande valor para Charadistas e Cruzadistas, com um Suplemento contendo Alfabetos, Música, Noções sôbre Cabala e Sinais diversos empregados pelos apreciadores da Arte Enigmística.

O "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO" é a condensação de tôdas as definições e sinônimos dos termos monossilábicos encontrados na totalidade dos Dicionários adotados nas Seções de Palavras Cruzadas e de Charadas das Publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compor e decifrar Charadas, Enígmás Desenhados e Palavras Cruzadas.



Adquira o seu exemplar, já à venda na segunda quinzena de Junho em tôdas as Livrarias ou pedindo pelo reembólso a Manuel Hildegardo Pereira Franco, Av. São João, 1113 aptº. 16 — 3.º and. SÃO PAULO — BRASIL.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1

Horizontais: — 1 — Amargo. 6 — Esconderijo de coelhos e de outros animais. 7 — História. 8 — Fruta de uma planta da família das cucurbitáceas.

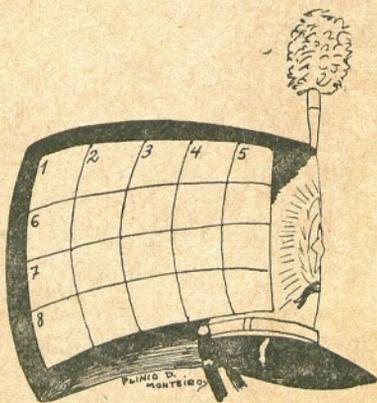
Verticais: — 1 — Levantam. 2 — Fortifica. 3 — Terra arroteada e própria para cultura. 4 — Linha da palma da mão. 5 — Dificuldade (fig).

☆

SOLUCIONISTAS DO 4.º TORNEIO

Arpeta, Pompeu Júnior e Paulista Velho, 50 pontos cada um; P.Q.Nino, C.Bento e Con y tra, 48 pontos cada um; Gil Virio (só a primeira lista) 17 pontos.

Pela classificação feita em nossa redação, dia 30 de abril último, foram vencedores: do primeiro prêmio, o confrade ARPETRA, de Santos, a quem enviamos um Dicionário Complementar da Língua Portuguesa, de Augusto Moreno; e do prêmio correspondente a mais de metade das decifrações, o confrade P.Q.Nino, a quem coube um Auxiliar do Charadista de Alvazil, 3.º volume.



Correspondência

Idyla, Arpeta, Pompeu Júnior e Zé-quinha Barbosa — Recebemos seus magníficos trabalhos. Obrigados.

Olin — O último enigma charadístico enviado afasta-se das normas adotadas nesta seção, motivo por que não pode ser publicado.



NOSSA CAPA

MONUMENTO AO TENENTE QUE TOM- BOU NA F. E. B.

(Homenagem do Curso de Infantaria do Exército Brasileiro, aos que caíram na Itália).

☆